



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO

RENATO COSTA E SILVA FILHO

VÍDEO INSTITUCIONAL 'RECICLE UFBA':
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE COLETA SELETIVA DA UFBA.

Salvador
2019

RENATO COSTA E SILVA FILHO

**VÍDEO INSTITUCIONAL ‘RECICLE UFBA’:
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE COLETA SELETIVA DA UFBA.**

Memória do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado do Curso de Comunicação Social da Faculdade de Comunicação como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Comunicação – Produção em Comunicação e Cultura.

Orientador: Prof. Sérgio Sobreira Araújo.

Coorientadora: Carina Carvalho de Araújo Oliveira.

Salvador

2019

“Eu sou meio Saci, Macunaíma, tenho o sangue guerreiro de Zumbi, com Dadá de Corisco eu aprendi a cruzar meus desertos e sertões; e dos Santos, Drummond, dos aviões, o direito sagrado de ir e vir. Sou de qualquer lugar, sou minha nação, tenho somente um sonho e o mapa do mundo em minhas mãos.

Daniela Mercury / Lenine - De Qualquer Lugar (BMG, 2001)

SILVA FILHO, Renato Costa e. **Vídeo Institucional ‘Recicle UFBA’: Programa Institucional de Coleta Seletiva da UFBA**. Memorial Descritivo (Trabalho de Conclusão de Curso) – Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.

RESUMO

Trabalho de conclusão do curso de Comunicação Social da Universidade Federal da Bahia. Memorial descritivo a respeito do “Recicle UFBA” - Programa Institucional de Coleta Seletiva na UFBA”. O presente trabalho tem como objetivo mostrar como funciona, em detalhes, o “Recicle UFBA” - Programa Institucional de Coleta Seletiva da Universidade Federal da Bahia”. Este programa foi criado para atender o Decreto Presidencial nº 5.940/2006, e é responsável pela coleta, segregação e destinação dos resíduos produzidos na Universidade. Os resíduos são destinados à cooperativa de catadores Cooperlix, em Salvador. Este produto objetiva ser um instrumento de divulgação do "Recicle UFBA", para que não só a comunidade universitária, como também o público externo possa reconhecer, conscientizar-se e colaborar com esta importante ação desenvolvida nos campi da UFBA, de destinação correta de seus resíduos sólidos. O vídeo estará disponível no canal da Coordenação de Meio Ambiente - UFBA no Youtube, em (<https://www.youtube.com/channel/UCvoYMyK-SK8S4q7JF3NuRig/featured>), para amplo acesso.

Palavras-chave: Coleta Seletiva, Meio Ambiente, Universidade, Comunicação Institucional, Sustentabilidade.

SILVA FILHO, Renato Costa e. **Vídeo Institucional ‘Recicle UFBA’: Programa Institucional de Coleta Seletiva da UFBA.** Memorial Descritivo (Trabalho de Conclusão de Curso) – Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.

ABSTRACT

Final examination of the course in Social Communication of the Federal University of Bahia. Descriptive memorial about “Recicle UFBA” - Programa Institucional de Coleta Seletiva na UFBA”. The present work aims to show, in details, the mode of operation of "Recicle UFBA", the institutional program of selective waste collection of the Federal University of Bahia. This program was created to comply with the Presidential Decree No. 5.940/2006, and is responsible for the collection, segregation and final destination of the solid waste produced in the university. The waste is destined to the Cooperlix collectors' cooperative, in Salvador. This product aims to be an instrument of propagation of "Recicle UFBA" so that, not only the university community, but also the external audience may acknowledge, become aware and collaborate with this important action developed in UFBA's campuses, for the proper disposal of their solid waste. The video will be available on the Youtube channel of the Coordination of the Environment - UFBA, for widespread viewing, at (<https://www.youtube.com/channel/UCvoYMyK-SK8S4q7JF3NuRig/featured>).

Keywords: Selective Waste Collection, Environment, University, Institutional communication, Sustainability

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Símbolos da UFBA, da SUMAI e da Coordenação de Meio Ambiente.	13
Figura 2. Organograma da SUMAI e seus setores.	15
Figura 3. Arte com logomarca do Programa 'Recycle UFBA'	24
Figura 4. Coletores de papel utilizados no Recycle UFBA	26
Figura 5. Treinamento do Recycle UFBA com os colaboradores e servidores.	27
Figura 6. Coletores amarelos e cinzas do Recycle UFBA.....	29
Figura 7. Adesivos utilizados nos coletores amarelos e cinzas do Recycle UFBA.....	31
Figura 8. Coletores de armazenamento semanal do Recycle UFBA.....	33
Figura 9. Colaboradores do Recycle UFBA coletando os materiais recicláveis nas unidades da Universidade	34
Figura 10. Galpão da SUMAI com materiais recicláveis nas baias e colaboradores organizando e pesando os mesmos.	34
Figura 11. Cooperadas da Cooperlix realizando coleta dos materiais no galpão da SUMAI e abastecimento do caminhão.	35
Figura 12. Abastecimento do caminhão da Cooperlix.....	36
Figura 13. Materiais descartados errônea e indevidamente dos coletores do Recycle	37
Figura 14. Material de divulgação produzido e compartilhado pela CMA sobre o Recycle UFBA nas redes sociais e demais canais institucionais.....	39
Figura 15. Material de divulgação dos resultados do Recycle UFBA entre 2013 e 2018, elaborado pela CMA.....	41

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AASE	Ambulatório de Animais Silvestres e Exóticos
ABES	Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental
BUS	Biblioteca Universitária de Saúde
CAD	Coordenação de Arquivo e Documentação
CDH	Coordenação de Desenvolvimento Humano
CEAO	Centro de Estudos Afro-Orientais
CIENAM	Centro Interdisciplinar de Energia e Ambiente
CMA	Coordenação de Meio Ambiente
CMAN	Coordenação de Manutenção Predial
CMP	Coordenação de Material e Patrimônio
COOPERLIX	Cooperativa de Reciclagem de Lixo
CPPO	Coordenação de Planejamento, Projetos e Obras
CSOR	Coordenação de Seleção, Orientação e Avaliação
DM	Divisão de Materiais
EBDA	Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola
EDUFBA	Editora da UFBA
EMEVZ	Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia
FACED	Faculdade de Educação
FACOM	Faculdade de Comunicação
FCC	Faculdade de Ciências Contábeis
FCE	Faculdade de Ciências Econômicas
HOPSMEV	Hospital de Medicina Veterinária
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
IBDN	Instituto Brasileiro de Defesa da Natureza
ICS	Instituto de Ciências da Saúde
ICI	Instituto de Ciência da Informação
ISC	Instituto de Saúde Coletiva
IGEO	Instituto de Geociências
INEMA	Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos
MAS	Museu de Arte Sacra
MMA	Ministério do Meio Ambiente
NAAMB	Núcleo de Ações Ambientais
NUCAV	Núcleo de Conservação de Áreas Verdes
NUGERDOC	Núcleo de Gerenciamento de Documentação e Arquivo
ONG	Organização Não Governamental
PAC	Pavilhão de Aulas do Canela

PAF	Pavilhão de Aulas da Federação
PNRS	Política Nacional de Resíduos Sólidos
PROAD	Pró-Reitoria de Administração
PROAE	Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Assistência Estudantil
PROEXT	Pró-Reitoria de Extensão
PROGRAD	Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
PROVER	Programa de Reciclagem de Óleo Vegetal
RU	Restaurante Universitário
R1	Residência Universitária 1
R2	Residência Universitária 2
R5	Residência Universitária 5
SMURB	Serviço Médico Universitário Rubens Brasil Soares
SPE	Pró-Reitoria de Desenvolvimento de Pessoas
STI	Superintendência de Tecnologia da Informação
SUMAI	Superintendência de Meio Ambiente e Infraestrutura
SUPAD	Superintendências de Avaliação e Desenvolvimento Institucional
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFOB	Universidade Federal do Oeste da Bahia

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 GESTÃO AMBIENTAL NA UFBA.....	13
2.1 A SUMAI.....	13
2.2 A COORDENAÇÃO DE MEIO AMBIENTE - SUMAI.....	17
2.3 DECRETO PRESIDENCIAL Nº 5.940/2006 - COLETA SELETIVA SOLIDÁRIA.....	20
3 RECICLE UFBA.....	24
3.1 IMPLANTAÇÃO.....	26
3.2 FUNCIONAMENTO.....	31
3.3 FISCALIZAÇÃO.....	36
3.4 DIFICULDADES.....	37
3.5 DIVULGAÇÕES E RESULTADOS.....	39
4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	42
4.1 COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL.....	42
4.2 MARKETING INSTITUCIONAL.....	45
4.2.1 A IMPORTÂNCIA DA AGENDA AMBIENTAL NO MARKETING.....	47
5 METODOLOGIA (PRODUÇÃO).....	52
5.1 ROTEIRO.....	55
5.2 PRODUÇÃO.....	56
5.2.1 ROTEIROS DE ENTREVISTAS.....	60
5.2.2 EDIÇÕES E FICHA TÉCNICA.....	61
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	64
7 REFERÊNCIAS.....	67
8 APÊNDICES.....	71

1 INTRODUÇÃO

Iniciado em fevereiro de 2013, o Programa ‘Recicle UFBA’ funciona na Universidade Federal da Bahia há seis anos. Desde então, muitos foram os seus resultados alcançados, com expressivos números de materiais já encaminhados para a reciclagem e adesão de mais de 90% das unidades da instituição. Esse programa é gerido pela Coordenação de Meio Ambiente da UFBA, setor onde realizo atividades e onde também acompanho as rotinas do mesmo pela Universidade em todos os seus processos. Assim, observei o quanto ele é abrangente e fundamental para esta, pois é a chave mestre para que a mesma possa lidar com a grande problemática da gestão dos seus resíduos sólidos, atendendo também de forma integral os dispostos do Decreto Federal nº 5.940, da “Coleta Seletiva Solidária”, a ser tratado com mais precisão neste trabalho.

Somado a isso, notei também que há necessidade de que essa iniciativa deva ser mais divulgada, mais publicizada no âmbito institucional, estimulando através da comunicação para que a comunidade, tanto universitária quanto externa a ela, possa ter ciência do mesmo, saber que ele funciona e gera resultados. Esse programa e a destinação dos resíduos gerados nas áreas da UFBA corroboram para a melhoria das condições de vida dos colaboradores da cooperativa que recebe todo o material reciclável. É importante também que a comunidade possa conhecê-lo mais a fundo e também colaborar com o mesmo e com o seu correto funcionamento.

Tendo em vista essa necessidade de maior divulgação do programa, percebi que o desenvolver desse trabalho, que se apresenta na forma de um vídeo institucional, serve não só como uma mídia e instrumento para divulgação de divulgação para o programa, ele será uma ferramenta bastante útil para o seu órgão idealizador e gestor, a Coordenação de Meio Ambiente, que sempre está levando esse programa para a Universidade, seja implantando em unidades restantes ou em palestras expositivas sobre o que a UFBA está fazendo com seus resíduos recicláveis, visando dar orientações para a comunidade.

A opção por confeccionar um vídeo institucional para dar forma a esse trabalho se deu por, a meu ver, considerar que a principal finalidade desse modelo de produção audiovisual é fazer uma publicidade sobre um produto de forma dinâmica, objetiva e sensorial, composto por uma mensagem clara somada de recursos como imagens e sons, para que conquistem a atenção do espectador. Trata-se de uma ferramenta estratégica e muito assertiva de comunicação para com

o público, por seu formato atrativo e de grande potencial para se transmitir, por meio de alguns minutos de duração, as potencialidades, valores e objetivos do objeto em questão.

Além disso, também é importante escolher um meio que seja mais fácil e ágil para ser visto, principalmente nos dias atuais, onde a velocidade das informações e do cotidiano das pessoas são cada vez mais ágeis e concorridos. Tendo esse ponto de vista, conclui-se que essa experiência realiza seguramente a intenção desejada, que é levar ao público, principalmente a comunidade UFBA, a dinâmica, o dia a dia e a estrutura desse programa vigente na Universidade de forma viva, com imagens dos trabalhos dos colaboradores em campo, trazendo depoimentos dos envolvidos no processo, ratificando assim a sua importância dentro do seio da Instituição, no trato com o gerenciamento dos seus resíduos sólidos.

Quanto a minha opção em trazer esse notável trabalho da Coordenação de Meio Ambiente da UFBA, se deu de forma pessoal e profissional, visto que atuo como estagiário desse órgão desde o ano de 2015, atuando como responsável pelas suas ações de comunicação, *social media* e também fotografia, ajudando a dar voz sobre seus feitos para a população UFBA e, junto com os demais colegas do setor, enriquecer suas atividades e bancos de dados. Ao perceber que esse programa não tem tanto reconhecimento pela comunidade, não se sabe muito sobre como ele funciona, logo entendi sua necessidade de maior divulgação e reconhecimento, então a desenvoltura desse trabalho visa também contribuir para sua fixação junto às demais iniciativas ambientais que a Universidade desenvolve institucionalmente.

Considero minha trajetória na Faculdade de Comunicação da UFBA, de maneira geral, proveitosa e bastante rica em aprendizados, trouxe o despertar de novas visões e proporcionou reconstrução de conceitos que me fizeram encarar o mundo e a atuação profissional em comunicação de forma mais ampla. Essa trajetória se estendeu um pouco mais do que dura comumente, devido a questões como greves enfrentadas e também por minha dedicação, para obter experiência prática e profissional, por necessidade econômica também, a outras áreas oferecidas pela Universidade, como estágios e pesquisa.

Entre esses altos e baixos, algumas das dificuldades chegaram ao ponto de me fazer pensar em mudar de área ou desistir do curso, entretanto houveram experiências absolutamente enriquecedoras e positivas, que me agregaram bastante nos âmbitos profissional e pessoal, no entender da multifacetada área da comunicação, provendo um saldo muito bom e importante dessas experiências, seja na vivência acadêmica, com os prazeres que o galgar de um nível superior traz e, com destaque, as muitas pessoas incríveis e interessantes que aqui conheci,

desde os alunos da casa, meus colegas, aos profissionais que aqui lecionam e/ou trabalham, fazendo com que a Facom aconteça. A Facom existe e resiste, sendo uma casa que muito tem meu afeto e admiração.

É necessário salientar que a construção de algumas das seções deste memorial é desenvolvida fortemente através das minhas experiências profissionais no setor que originou e faz todo o gerenciamento e controle do Recicle. As escritas têm forma narrativa, onde faço uso e propriedade dos meus conhecimentos adquiridos integrando a Coordenação de Meio Ambiente, principalmente nas seções que compõem o item 2, “Gestão Ambiental na UFBA”, onde descrevo os órgãos responsáveis, que são a Sumai e a referida Coordenação (seções 2.1 e 2.2), e também o item 3, sobre o Recicle UFBA, fortemente construída com relatos e conhecimento que trago das configurações e dia a dia do Programa. Para informações mais técnicas e dados, são baseadas, e aqui já previamente referenciados, principalmente no Estatuto e Regimento Interno da Reitoria da Universidade (2013), site da SUMAI e nos Relatórios de Gestão da Coordenação de Meio Ambiente (anos 2017 e 2018). Para a escrita sobre o Recicle UFBA, as principais referências são os relatórios anuais do programa (2013 a 2018) e materiais desenvolvidos pela CMA, setor que participo de sua atuação diariamente.

2 GESTÃO AMBIENTAL NA UFBA

As ações de gestão ambiental dentro da Universidade Federal da Bahia são de competência da Superintendência de Meio Ambiente e Infraestrutura (SUMAI), órgão da administração central, através da sua Coordenação de Meio Ambiente (CMA). Para que melhor possam ser descritos, os referidos órgãos são descritos em tópicos separados. As escritas desses tópicos se basearam tanto nas disposições sobre a Superintendência pelo Regimento Interno da Reitoria da Universidade (2013), quanto nas experiências desse autor como estagiário na área de comunicação institucional na Coordenação de Meio Ambiente.

Figura 1. Símbolos da UFBA, da SUMAI e da Coordenação de Meio Ambiente.



Fonte: Acervo CMA.

2.1 A SUMAI

A Superintendência de Meio Ambiente e Infraestrutura (SUMAI), antiga “Prefeitura do Campus Universitário” é um órgão da Administração Central da UFBA, ou seja, diretamente vinculado à Reitoria, e tem como principal função zelar pelo espaço físico da Universidade, entendendo espaço físico como infraestrutura, patrimônio físico, instalações e espaços de convivência, além de também se empenhar na gestão ambiental da mesma, sendo essa atribuição gerida pela sua Coordenação de Meio Ambiente. Segundo o Regimento Interno da Reitoria (2013, pág. 53), compete a esse órgão:

“[...] planejar, coordenar e controlar o desenvolvimento da infraestrutura e patrimônio físico e elaborar, acompanhar e coordenar a implantação das políticas de gestão ambiental, bem como zelar pela manutenção das instalações físicas e espaços comuns.”

De acordo com seu site oficial, a SUMAI é responsável diretamente pelas obras e ações voltadas para a manutenção da infraestrutura física da UFBA, e lida também com pautas como eficiência energética, uso racional da água e coleta seletiva. A sua inauguração data-se oficialmente de 1973, como a Prefeitura do Campus Universitário, porém já existia anteriormente como o

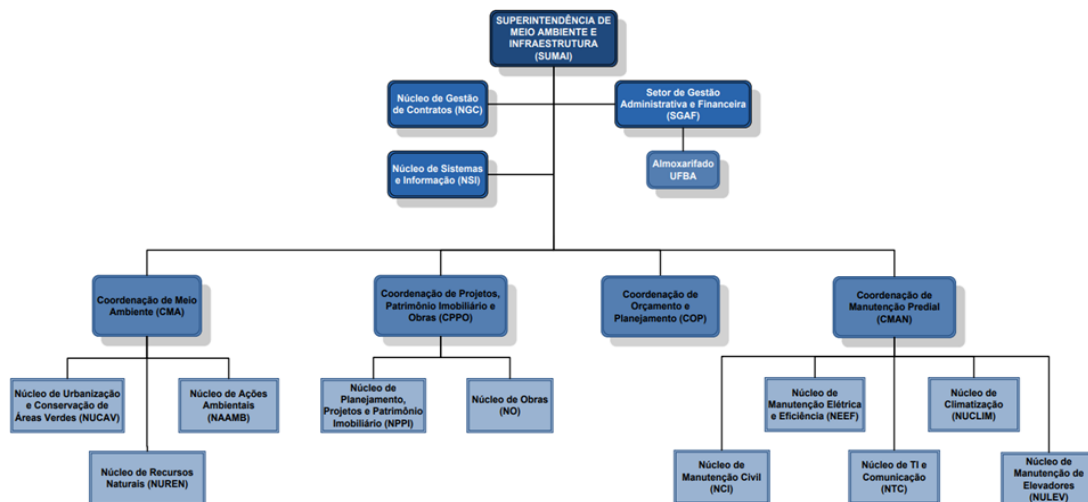
Serviço de Engenharia da UFBA, executando as primeiras obras e ocupações das áreas no Vale do Canela para o início das ocupações da UFBA. Desde então, o órgão tem autonomia para licitar e fiscalizar as obras, prestando também serviços de manutenção, conservação, urbanização, e lidando com questões de acessibilidade dos campi, edificações de prédios e demais obras como a construção de estacionamentos e espaços para convivência para a comunidade universitária. Destacam-se também como competências desse órgão obras relacionadas a drenagem das vias presentes nos campi, bem como a construção de jardins e manutenção dessas áreas.

Segundo seu site oficial, a UFBA apresenta um total de 285.483,00 m² de áreas edificadas, pelos três *campi* em Salvador. Zelar, planejar, controlar, gerir e coordenar essa grande área são tarefas muito delicadas. Para abarcar tantas responsabilidades, a Sumai se divide em três coordenações, conforme estabelecido no Regimento (2013), sendo elas:

- a. Coordenação de Planejamento, Projetos e Obras;
- b. Coordenação de Manutenção;
- c. Coordenação de Meio Ambiente.

Para falar sobre as divisões da SUMAI, é interessante trazer o organograma do órgão, para uma visão mais ampla de sua estrutura. O organograma abaixo foi obtido nos arquivos da Coordenação de Meio Ambiente (CMA - SUMAI), de acordo com o levantamento e montagem realizada pela Superintendência de Avaliação e Desenvolvimento Institucional (SUPAD, 2018).

Figura 2. Organograma da SUMAI e seus setores.



Segundo levantamento realizado em março de 2018.



Fonte: SUPAD, 2018.

O organograma apresentado acima é uma versão que ainda não consta no Regimento Interno da Universidade, porém é assim que a Sumai se configura atualmente. Para esse trabalho, na escrita sobre o setor com suas coordenações e núcleos faz-se referência ao que está disposto no atual regimento, que considera a Sumai estruturada em apenas três coordenações, a saber: Coordenação de Meio Ambiente (CMA), Coordenação de Planejamento Físico, Projetos e Obras (CPPO) e Coordenação de Manutenção Predial (CMAN).

A **Coordenação de Planejamento, Projetos e Obras (CPPO)** está ligada ao trato com a gestão das obras e do espaço físico da Universidade, lidando diretamente com as questões ligadas às edificações e ocupação de terrenos, projetos arquitetônicos e gestão (aquisições, alienações, permutas, entre outras) dos seus bens imóveis, além da contínua elaboração e atualização do Plano Diretor Físico Institucional.

A CPPO é composta pelo Núcleo de Planejamento, Projetos e Patrimônio Imobiliário e pelo Núcleo de Orçamento e Obras, onde, através do primeiro, se responsabiliza pela elaboração e atualização do plano diretor físico da Universidade, bem como de normas para a gestão e uso dos espaços físicos da mesma. É também de sua competência a elaboração de projetos arquitetônicos e paisagísticos, levantamentos e estudos topográficos e, destaque aqui como uma função importante para a memória do espaço físico da Universidade, elaboração e gestão de um acervo histórico com as suas plantas físicas; já através do seu Núcleo de Orçamento e Obras,

se incube, principalmente, pelas atividades de manutenção, sendo vigia também pelas licitações e fiscalizações de contratos e obras e demais demandas relacionadas aos serviços que envolvem engenharia pelas áreas da UFBA, bem como fiscalização dos trabalhos e realização e controles das medições, custos e calendários das obras que nela são realizadas.

A **Coordenação de Manutenção** já apresenta uma estrutura com mais divisões, com um número maior de núcleos, dentre eles os três núcleos operacionais presentes pelo interior do estado, sendo: o campus Anísio Teixeira (Instituto Multidisciplinar em Saúde Anísio Teixeira, em Vitória da Conquista), o recém inaugurado campus Carlos Marighella, em Camaçari, e o antigo campus Prof. Edgard Santos, localizado em Barreiras, que se desmembrou da UFBA em junho de 2013, surgindo assim a Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB, 2019). A essa Coordenação compete todo tipo de serviços relativos a manutenção e vistorias nas construções e edificações da Universidade. É composta pelos: Núcleo de Manutenção Predial, Núcleo de Manutenção Elétrica e Refrigeração, Núcleo de Manutenção de Tecnologias de Informação e Comunicação e pelos já citados núcleos operacionais Vitória da Conquista, Camaçari e Barreiras.

Seu Núcleo de Manutenção Predial se incube por, constantemente, vistoriar tecnicamente para manutenção e necessárias correções nas edificações, incluindo também os cuidados com as instalações hidráulicas e elétricas, bem como realizar perícias técnicas e fiscalizações dos serviços prestados para essas manutenções. Por sua vez, o Núcleo de Manutenção Elétrica e Refrigeração atende pelos cuidados com as instalações elétricas e aparelhos de refrigeração, incluindo vistorias técnicas com periodicidade ou sob requisição, realizando assim obras de manutenção corretiva e preventiva, para garantir seu correto e eficaz funcionamento.

Ao Núcleo de Manutenção de Tecnologias de Informação e Comunicação compete a gestão e zelo pelas redes de dados e sistemas de comunicação operantes na UFBA, sendo também de sua praxe a execução, perícias e acompanhamento das obras de manutenção, suporte e melhoramentos dos mesmos. Cabe mencionar que esse núcleo tem representações nas unidades da instituição localizadas no interior, atentando assim para que os sistemas funcionem corretamente onde quer que a Universidade esteja.

Para que possa ser melhor explicada, bem como mais detalhadas as suas atribuições e ações pela Universidade, a **Coordenação de Meio Ambiente** será melhor desenvolvida na próxima sessão, visto que o programa “Recicle UFBA”, interesse maior desse trabalho, bem como

demais outros projetos importantes para o meio ambiente, tem essa Coordenação como casa e por ela são geridos.

2.2 A COORDENAÇÃO DE MEIO AMBIENTE - SUMAI

Conforme os Relatórios de Gestão da Coordenação de Meio Ambiente adotados para a construção desse trabalho (anos 2017-2018), a Universidade apresenta diariamente uma grande circulação de pessoas, sendo assim, há geração em grandes quantidades e tipos de resíduos, desde os mais comuns até os classificados como “perigosos”. Diante tão grande geração, torna-se imprescindível que planos para gerenciamento desses resíduos sólidos sejam elaborados pelas instituições. Então, para atender essas e diversas outras demandas relacionadas à gestão ambiental sustentável de seus campi, a UFBA criou a sua Coordenação de Meio Ambiente (CMA), setor integrante da Superintendência de Meio Ambiente e Infraestrutura (SUMAI), objetivando empenhar ações para a conservação, limpeza e manutenção das áreas verdes nos campi, potencializar o desempenho ambiental da Instituição e minimizar os impactos ambientais causados pelas atividades desenvolvidas na universidade e pela grande circulação que há nela diariamente.

O setor é vinculado à Superintendência de Meio Ambiente e Infraestrutura (SUMAI), e tem em sua gestão o Coordenador de Meio Ambiente, atualmente sob a direção do Prof. José Antonio Lobo dos Santos, professor adjunto do Instituto de Geociências. Segundo seus relatórios de gestão, teve sua criação em 2013, tendo como atribuições a responsabilidade pela limpeza e conservação das áreas externas dentro dos campi da Universidade e pelas ações ambientais da mesma, bem como pelo desenvolvimento e implementação da política ambiental da Universidade (Regimento UFBA). Além das suas atribuições homologadas no regimento interno da Universidade (2013), o setor também mantém relações institucionais com órgãos e entidades como os Ministérios Públicos Estaduais e Federais, as Secretarias Municipais, órgãos como EBDA, IBAMA, INEMA, ONG's e outros (Coordenação de Meio Ambiente, 2018).

Essas atividades e projetos que empreende dentro da UFBA são sempre norteados pela responsabilidade ambiental. É composto por dois núcleos: O Núcleo de Conservação de Áreas Verdes (NUCAV) e o Núcleo de Ações Ambientais (NAAMB). Segundo os Relatório de Gestão da Coordenação (anos 2017 e 2018), dentre as principais premissas do setor estão: a implementação e execução da Política Ambiental da UFBA, eficiência no consumo dos recursos naturais, promover a melhoria no desempenho ambiental da Universidade e o incentivo

à produção e disseminação de conhecimento voltado para a temática ambiental buscando interlocução com a comunidade.

Para especificar as funções dos setores que compõem a Coordenação de Meio Ambiente e suas atribuições, faz-se referência ao Regimento Interno da Reitoria, onde estabelece:

O Núcleo de Urbanização e Conservação de Áreas Verdes (NUCAV) como responsável pelas ações voltadas para as áreas verdes e urbanas da Universidade. Ao setor competem as funções de limpeza das áreas urbanas e áreas verdes, elaborar e promover ações para a preservação ambiental na Universidade, bem como prestar serviços técnicos como fiscalização de contratos, supervisão dos serviços e dos terceirizados da empresa Palmácea Jardins, contratada pela Universidade para atuar no trato com as áreas verdes e na limpeza urbana, elaboração de especificações técnicas dos serviços prestados, além de assistência e vistorias técnicas em serviços como controle de pragas, conservação e manejo das faunas silvestres e domésticas e também da flora, sendo um verdadeiro guardião dessa grande área de Mata Atlântica que é a UFBA. Além dessas ações, o núcleo também presta consultoria a partir de demandas pontuais e/ou esporádicas solicitadas não só pela comunidade UFBA, corpos docente e administrativo, como também por órgãos externos.

Ainda conforme o Regimento Interno da Reitoria, são também competências do Núcleo a elaboração de manual de procedimentos para nortear a realização das ações relacionadas à conservação e manutenção das áreas verdes, bem como a elaboração de planos, definição das áreas, cronogramas e equipamentos a serem usados para a realização dessas ações; elaboração de projetos paisagísticos como praças e canteiros; elaboração de termos de referência para os serviços que fiscalizará; dar orientações técnicas para ocupações nas áreas verdes dos campi.

O setor também se destaca por suas ações de cuidados e conservação com a biodiversidade nos campi da UFBA, visto que, principalmente os campi Ondina e Federação, possuem uma extensa área verde, que serve de atrativo para diversas espécies de animais e a aptidão para o brotar de muitas espécies vegetais.

Para conservar essa área, o Nucav desenvolve o Programa de Enriquecimento Florístico da Universidade, no qual, segundo o Relatório de Atividades da Coordenação (CMA, 2018), entre os anos de 2015 a 2018 foi plantado um total de 250 mudas de espécies nativas da Mata Atlântica, no campus Ondina. Essa iniciativa visa a ampliação e diversificação florística dos campi da UFBA, tornando as áreas de mata existentes mais atrativas para a fauna, além de ser

uma ação que visa a recuperação florística dessas áreas, que já passaram por bastante degradação pela atividade humana.

Outra atividade notória do Núcleo é o combate ao mosquito *Aedes aegypti*, vetor de doenças como a Dengue, Chikungunya e Zika, através de ações operacionais para a eliminação de possíveis criadouros e atividades educativas e de conscientização, com orientações para a comunidade acadêmica para que situações que possam vir a servir como focos de procriação do mosquito possam ser evitadas.

O **Núcleo de Ações Ambientais (NAAMB)** compreende todo o trato com as ações para a gestão ambiental da Universidade como um todo. Além de recomendar princípios e condutas que devem nortear a gestão ambiental na UFBA, dentre as atribuições do setor, destacam-se: a elaboração e implementação da política ambiental da UFBA, que vem sendo construída desde 2016, com a participação de toda a comunidade acadêmica; o incentivo e geração de conhecimento acadêmico e científico voltado para as questões que envolvem o desenvolvimento sustentável e as práticas ambientalmente adequadas, através da educação ambiental; e o estabelecimento de normas relativas a gestão ambiental na Universidade.

Como exemplo dos projetos desenvolvidos no núcleo destacam-se o *PROVER (Programa de Reciclagem de Óleo Vegetal Residual)*, que objetiva recolher óleo vegetal residual (popularmente, óleo de cozinha usado) para destinação ambientalmente adequada, a reciclagem, oferecendo a comunidade e também para as cantinas e R.U da UFBA uma alternativa para descartar corretamente esse tipo de resíduo; o *Programa de Guarda Responsável de Animais Comunitários*, que através de parceria com o Hospital de Medicina Veterinária (Hospmev), visa garantir cuidados e atenção básica para com os animais domésticos (cães e gatos) que se encontram semi-domiciliados nas áreas da UFBA; defesa da fauna silvestre, realizando atividades de captura desses animais encontrados em áreas com muito trânsito de pessoas e carros para relocação em locais mais seguros à sua sobrevivência (áreas de mata). Os atendimentos daqueles que são encontrados debilitados ou feridos é realizado em parceria com o AASE (Ambulatório de Animais Silvestres e Exóticos), onde esses animais recebem tratamento adequado e são inseridos na natureza.

É de ofício desse Núcleo também a realização de ações para o gerenciamento de resíduos sólidos da Universidade, previsto no Regimento Interno da Reitoria (2013). Dentre os resíduos gerenciados pode-se citar: resíduos recicláveis, pilhas, baterias, lâmpadas fluorescentes, cartuchos, toners, óleo vegetal usado, resíduos infectantes, perfurocortantes e químicos. Em

fevereiro de 2013, foi lançado o primeiro desses programas, o “Recicle UFBA”, Programa de Coleta Seletiva Solidária, em atendimento às determinações do Decreto Presidencial nº 5.940/2006.

2.3 DECRETO PRESIDENCIAL Nº 5.940/2006 - COLETA SELETIVA SOLIDÁRIA

Visando orientar e dar um passo importante e significativo para uma eficiente e estruturada gestão ambiental nas instituições públicas federais, foi instituído, em 25 de outubro de 2006, o Decreto nº 5.940/2006, que institui a “Coleta Seletiva Solidária”. O decreto estabelece que “os órgãos e entidades da administração pública federal direta e indireta devem promover a separação dos resíduos recicláveis descartados na fonte geradora, e promover a destinação desses resíduos para associações e cooperativas de catadores desses materiais” (BRASIL, 2006).

O Decreto nº 5.940/2006 define como *coleta seletiva solidária* “a coleta dos resíduos recicláveis descartados, separados em sua fonte geradora, com posterior destinação para as cooperativas de catadores de recicláveis”; e os *resíduos recicláveis como* “materiais passíveis de retorno ao seu ciclo produtivo”.

Segundo a cartilha do projeto “Esplanada Sustentável” (2019) os primeiros contatos entre o governo federal e a categoria dos catadores de materiais recicláveis se deu a partir do *Fórum Nacional Lixo e Cidadania*, iniciativa do Unicef, em junho de 1998, após uma pesquisa realizada pelo mesmo, onde verificou-se, na época, a existência de um grande número de crianças e adolescentes trabalhando no lixo e nele vivendo. A partir de então, estratégias foram pensadas para que essa dura realidade fosse enfrentada, dentre elas, a realização do citado Fórum. Esse evento surgiu com a realização de um workshop, com participação de entidades como ONG’s, órgãos públicos federais, como o Ministério Público, e demais outras instituições sensíveis a causa (ABES, 2019). A partir de então, buscar eficiência na gestão dos resíduos sólidos foi se tornando um dever social, sendo então essa atividade tratada com maior responsabilidade e visão cidadã, conferindo maior visibilidade para a classe dos catadores, respeito e incentivo para as suas atividades.

Assim, pode-se observar que o Governo Federal passou, a partir de então, a lançar olhares e se preocupar mais com a atividade desses profissionais, passando a desenvolver políticas e ações para incentivar não somente a coleta seletiva nas suas instituições, como também dar mais

visibilidade, ferramentas e fontes de atuação, que até então não eram tão valorizadas, para esses catadores, inserindo essa categoria de profissionais e suas cooperativas nas redes de reciclagem atuantes no país. Segundo Cichota *et al* (2015), algumas das principais medidas tomadas pelo governo em prol para a causa foram:

- Reconhecer e incluir, de acordo com a Categoria Brasileira de Ocupações, sob o código nº 5.192/05, a atividade do *catador de material reciclável* como categoria profissional pelo Ministério do Trabalho e Emprego, contando também com direitos e deveres;
- A instituição do Decreto Presidencial nº 5.940/06, que institui a “Coleta Seletiva Solidária” nos órgãos públicos federais;
- A posterior publicação da Lei 12.305/10, a “Política Nacional de Resíduos Sólidos”.

Pode-se dizer que esse decreto se destaca também como um dos principais passos para uma maior valorização e fomento para as atividades das cooperativas de catadores de materiais recicláveis no âmbito da atividade pública, além de ser também uma iniciativa que estimula a regularização da gestão de resíduos sólidos dentro da gestão ambiental nas instituições públicas federais.

Quanto às cooperativas que podem ser contempladas, o documento determina que elas devem atender alguns requisitos principais, sendo eles: possuir estrutura para coletar e realizar triagem e classificação do material coletado; ser formalmente constituídas apenas por catadores que não tenham emprego fixo e nem carteira assinada, que vivam exclusivamente da renda obtida com a venda dos recicláveis arrecadados, e não possuir fins lucrativos, sendo toda a renda obtida com esse trabalho destinada e repartida igualmente para os cooperados, mediante apresentação de sistema de rateio entre os profissionais.

Em consonância com o Decreto e conforme aponta o Guia de Atuação Ministerial (CNMP, 2014), esses resíduos devem ser vistos como um material capaz de gerar trabalho e renda, bem como um meio capaz de promover a cidadania. Através da determinação de que as geradoras devem encaminhar esse material para associações e cooperativas, pode-se observar incluída nesta definição uma preocupação que vai além da simples “separação e destinação” dos recicláveis, notando-se aí uma preocupação social ao instruir a destinação dos materiais para as cooperativas.

Responsabilidade socioambiental está presente intrinsecamente nessa iniciativa. Ainda conforme Cichota *et al* (2015), esse ato vai além da questão ambiental, contribuindo também

para as dimensões sociais, culturais, políticas, e econômicas, na busca pelo desenvolvimento sustentável. Com essa destinação, há incentivo e geração de trabalho, renda e reconhecimento do esforço dos cooperados, motivando-os a crescer e se estruturar para atender o que é determinado no Decreto 5940/2006.

Vale salientar que em 2010, 4 anos após a publicação deste Decreto, foi criada a Lei 12.305/2010, a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). Esta Lei define objetivos, princípios e instrumentos, além de diretrizes, em relação à gestão e gerenciamento dos resíduos sólidos, incluindo os considerados perigosos, em todo o país, compartilhando a responsabilidade pelos resíduos entre os fabricantes, comerciantes, distribuidores, titulares de serviços públicos de limpeza urbana, bem como para os consumidores finais, a sociedade.

No geral, a PNRS visa sempre a qualidade ambiental e a minimização de impactos negativos ao meio ambiente, dando orientação para que o país lide com a problemática dos resíduos sólidos e rejeitos e responsabiliza as suas entidades públicas e privadas para serem mais transparentes e cuidadosos com sua gestão. Apresenta foco central em três pontos: *redução de resíduos e rejeitos*, a *instituição da logística reversa* e a *responsabilidade compartilhada* pelos produtos, tanto por parte de seus fabricantes, distribuidores quanto pelos consumidores. Segundo o IBDN (2019), a logística reversa consiste no recolhimento e posterior retorno dos resíduos sólidos para o âmbito empresarial, onde, quando possível, serão reaproveitados via reciclagem. Além disso, a logística reversa é um instrumento que garante o funcionamento da responsabilidade compartilhada.

A Lei traz, dentre seus objetivos, a gestão integrada dos resíduos sólidos, tanto a nível federal quanto nas esferas estadual e municipal; o estímulo para que entidades privadas também elaborem os seus planos de gerenciamento de resíduos e a erradicação dos lixões, sendo os rejeitos destinados para os aterros sanitários. Segundo o Ministério do Meio Ambiente (2019) essa Lei incentiva a prática do consumo sustentável e consciente, estimulando também, diretamente a redução de geração de resíduos, bem como também o estímulo a reciclagem e reutilização dos mesmos.

Quanto ao gerenciamento dos resíduos, a Lei traz algumas prioridades, que são:

- Não geração (Principalmente);
- Redução;
- Reutilização;

- Reciclagem;
- Tratamento;
- Destinação final, que deve ser ambientalmente adequada.

No tocante a coleta seletiva, o marco incentiva também a indústria da reciclagem, fomentando o uso de produtos e/ou matérias primas derivadas desse processo. Ainda segundo o Ministério, essa Lei, com seus instrumentos, é muito importante para que o país avance nas questões relacionadas ao enfrentamento dos problemas ambientais e também sociais e econômicos, que surgem com a inadequação e deficiências da gestão dos resíduos sólidos, propondo, entre outros quesitos, a educação e conscientização ambiental e, principalmente, a redução da geração dos resíduos.

3 RECICLE UFBA

Figura 3. Arte com logomarca do Programa 'Recicle UFBA'



Fonte: Acervo CMA, 2017.

Segundo a Política Nacional dos Resíduos sólidos (lei nº 12.305/10) “coleta seletiva” se trata da coleta de resíduos sólidos previamente segregados conforme sua constituição ou composição. Lima e Firkowski (2018) conceituam que as Universidades, devido a questões como sua extensão, população e atividades que realizam diariamente, podem ser comparadas à pequenas cidades, tendo a mesma ocorrência de impactos nocivos ao meio ambiente, dentre eles a grande geração de resíduos sólidos. Para gerenciar a coleta dos materiais recicláveis na UFBA, foi criado, no ano de 2013, junto com a Coordenação de Meio Ambiente, o Programa “Recicle UFBA”.

O programa foi criado para atender a necessidade da Universidade em otimizar o seu desempenho ambiental, principalmente frente a grande e complexa tarefa da gestão dos resíduos sólidos, tendo em vista também o desafio de adequar uma forma mais correta de destinar os resíduos gerados, atendendo às determinações do Decreto Presidencial nº 5.940/2006, que determina a correta segregação dos materiais recicláveis (papéis/papelões, metais, plásticos e vidros) gerados e a sua posterior doação para cooperativas de catadores.

Segundo o seu primeiro relatório de atividades (fevereiro de 2013), o Recicle UFBA passou a vigorar nas unidades da Instituição a partir de 14 de fevereiro de 2013. Esse Programa de coleta seletiva solidária funciona a partir da correta separação dos resíduos em coletores distribuídos pelas unidades da Universidade, geralmente distribuídos nos setores administrativos, unidades acadêmicas (nas salas de professores e grupos de pesquisa, diretórios acadêmicos) e nas áreas comuns das mesmas (nos corredores e halls) pela Coordenação de Meio Ambiente - Sumai. Além das áreas internas, desde o ano passado, 2018, através do início do Programa “UFBA +

Limpa”, a disponibilização dos coletores se estenderam também para as áreas externas, como praças e vias de maior movimentação dos campi. Os coletores são dispostos com as seguintes especificidades:

- Coletores azuis para papel e papelão, sendo nos tamanhos pequeno (12 L) para salas e setores administrativos e maiores (60 L) para locais com maior circulação e geração de papel, como nas copiadoras presentes nos campi e pátios das Unidades;
- Coletores amarelos para plástico, metal e vidro (100 L);
- Coletores cinzas para resíduos não recicláveis, o lixo comum, (100 L);
- Coletores laranjas para pilhas e baterias (50 L);
- Coletores vermelhos para resíduo de óleo vegetal, em dois tamanhos, um menor (50 L) e um maior (430 L).

Cabe salientar que os coletores das áreas externas são apenas os amarelos, para plástico, metal e vidro, e cinza, para lixo comum, não reciclável. Não há coletores para papel nas áreas externas, pois eles podem molhar com chuvas e ter a sua utilidade para a reciclagem comprometidas.

As discussões, avaliações, estudos e reuniões para o planejamento da implantação do Programa foram iniciadas entre os anos de 2011 e 2012. O início das atividades do Recycle UFBA se deu com a realização de muitos estudos e levantamentos pelos campi e unidades da Universidade, seguidos de realização de levantamento bibliográfico pela Coordenação De Meio Ambiente e o seu Núcleo de Ações Ambientais, para que o programa pudesse ser melhor embasado e a equipe ser melhor capacitada sobre o tema.

A partir daí, já se iniciaram as pesquisas para mapear as cooperativas de catadores existentes em Salvador e contatos com as mesmas, e já se realizavam também reuniões com as unidades da UFBA e suas direções e funcionários e debates com a comunidade universitária para apresentação do projeto e esclarecimento de possíveis dúvidas. Juntamente a esses processos de diálogos e pesquisas iniciais, as definições de processos como a logística e as metodologias que seriam utilizadas para as coletas, bem como os estudos e levantamentos necessários para quantificação e preparação dos processos de licitação para a aquisição dos coletores já estavam em andamento.

A princípio, a Coordenação de Meio Ambiente teve dificuldades para encontrar cooperativas que estivessem regularizadas e atendessem aos critérios estabelecidos pelo decreto, como ter

estrutura para o trabalho de segregação e um caminhão para realizar as coletas. Sendo assim, em seu início, o Recycle UFBA contou com o apoio do Programa “Recicle Já Bahia”, do Governo do Estado, que possuía já uma série de cooperativas pré-cadastradas que já coletavam os recicláveis nos órgãos administrativos estaduais. Em seu início, os resíduos recicláveis da UFBA eram doados para diversas cooperativas de Salvador, dentre elas a “Ação Recicla”, “Canore” e a “Cooperlix”. Atualmente, apenas a “Cooperlix” é atendida com os materiais da UFBA, possuindo as estruturas exigidas pelo Decreto.

Em consonância com o disposto no decreto presidencial 5.940/06, todo o material que é recolhido na UFBA é destinado para cooperativas de catadores, atendendo a cooperativas do município de Salvador e região metropolitana, e se transformam em fonte de renda e trabalho para muitas famílias. Atualmente, os materiais da UFBA são recolhidos pela cooperativa *COOPERLIX - Cooperativa de Reciclagem de Lixo*, localizada no bairro de Valéria. Essa cooperativa tem uma identidade forte e feminina, pois é formado apenas por mulheres, que, diariamente, fazem desse trabalho um fruto da sua união, força e garra, para juntas poderem tirar seu meio de vida através da reciclagem.

3.1 IMPLANTAÇÃO

Ainda segundo o primeiro relatório de atividades do Recycle UFBA (fevereiro a abril / 2013), o marco inicial da implantação do Programa pela Universidade foi a distribuição dos coletores azuis de papel, pelas unidades do campus Ondina-Federação, empreendida pela Coordenação de Meio Ambiente, órgão criador do programa. À medida que os coletores foram sendo distribuídos, a equipe da Coordenação se apresentava aos presentes, explicando sobre o programa e como seria seu funcionamento na unidade. A implantação foi planejada para ser realizada por etapas, devido ao grande número de unidades que compõem a instituição, levando em conta também a disponibilidade dos recursos e aquisição de materiais como os coletores, sacos e demais materiais utilizados pelo programa.

Figura 4. Coletores de papel utilizados no Recycle UFBA



Fonte: Acervo CMA.

Ao todo, foram planejadas 4 etapas de implantação, de onde 3 já foram concluídas e a 4ª ainda está em andamento. Esta etapa de implantação é a última e, assim que estiver finalizada, significa que o programa já alcançou 100% das unidades da UFBA. Até o momento, a UFBA já conta com 62 unidades participantes e com as rotinas de coleta funcionando, isso corresponde a 93% de adesão das mesmas, restando apenas algumas poucas. O plano é que ainda neste corrente ano, 2019, as unidades restantes sejam integradas ao programa, consolidando assim a completa adesão do Programa na Universidade.

No processo de implantação, foi muito importante também o estabelecimento de diálogos com a comunidade universitária, que se deram através de debates abertos ao público, que eram realizados pela CMA, sendo um meio importante para que a mensagem e o caráter do Programa fossem levados para a mesma de forma ampla e pública. Esse diálogo se mostra mais importante ainda em forma de treinamento para capacitação com os colaboradores que iriam lidar diretamente com o dia a dia da coleta seletiva pelas Unidades, os agentes de limpeza, para que saibam o que é coleta seletiva e a importância da coleta e armazenamento separado dos resíduos segregados pela comunidade acadêmica nos coletores adequados.

Figura 5. Treinamento do Recycle UFBA com os colaboradores e servidores.



Fonte: Acervo CMA.

Cabe aqui uma definição sobre a diferenciação entre lixo e resíduo. São termos que, pelo senso comum, causam muita confusão, muitas vezes essa confusão se materializa na ideia de que são

sinônimos e que podem ser descartados juntamente, sem a devida diferenciação e separação. Na verdade, esses dois termos têm definições e funções bem diferentes. Trazendo uma definição mais precisa e conceituada, a Política Nacional de Resíduos Sólidos define o *lixo* comum como “rejeitos”, sendo os resíduos sólidos que já tiveram esgotadas todas as suas possibilidades de tratamento e recuperação, por meio de processos tecnológicos disponíveis e economicamente viáveis, não tendo outra possibilidade que não a disposição final ambientalmente adequada (BRASIL, 2010), ou seja, não tem mais possibilidade de reaproveitamento.

Os resíduos são os materiais, substâncias, objetos ou bens descartados, resultante de atividades humanas em sociedade, para os quais há possibilidade da alteração das suas propriedades físicas, físico-químicas ou biológicas, com vistas à transformação em insumos ou novos produtos, ou assumindo nova utilidade ou retornando para o consumo. É importante frisar que as destinações finais desses dois tipos são também diferentes, pois os rejeitos, por não terem possibilidade de reaproveitamento, geralmente são encaminhados para os aterros sanitários, já os resíduos, que geralmente são aptos para reutilização ou reciclagem, retornam para o consumo como novos produtos.

A primeira etapa de implantação teve como pontapé inicial a distribuição dos coletores azuis (de papel) onde foram distribuídos com a seguinte organização: coletores azuis pequenos (12 L) para os setores administrativos e salas como de professores, grupos de pesquisa e centros acadêmicos, e coletores maiores (60 L) para locais em que há maior geração de papel, como por exemplo nas “xerox” existentes em algumas unidades, na Editora da Universidade (Edufba) e o antigo Nugerdoc (Núcleo de Gerenciamento de Documentação) que atualmente se chama CAD (Coordenação de Arquivo e Documentação), além de corredores e halls para uso de toda a comunidade acadêmica.

Nessa primeira etapa foram contempladas as Unidades dos campi Ondina - Federação e Canela, sendo: no *campus Ondina - Federação*: Biblioteca Central, Editora Universitária (EDUFBA), Escola Politécnica, Faculdade de Comunicação (FACOM), Instituto Biologia, Instituto de Letras, Coordenação de Material e Patrimônio (CMP) (antiga Divisão de Materiais / DM) e Coordenação de Arquivo e Documentação (CAD) (antigo Nugerdoc) e na Superintendência de Meio Ambiente e Infraestrutura (SUMAI).

As unidades do *campus Canela* foram a Reitoria, a Biblioteca Universitária de Saúde (BUS), o Serviço Médico Universitário (SMURB), as Escolas de Enfermagem e Nutrição, os Institutos de Saúde Coletiva (ISC) e Ciências da Informação (ICI) e as Pró - Reitorias de Ações

Afirmativas e Assistência Estudantil (PROAE) e de Extensão (PROEXT). É importante destacar, conforme consta no Relatório de Atividades do Recycle (CMA - fevereiro a abril de 2013) que, mesmo antes de integrar as Unidades atendidas pelo Recycle, a Coordenação de Arquivo e Documentação (CAD) já realizava a separação de papel e os doava para cooperativas de reciclagem, de forma independente.

Após todas as Unidades da 1ª etapa receberem os coletores azuis de papel, iniciou-se a distribuição dos coletores amarelos, para plástico, metal e vidro, e cinzas, para resíduos comuns (não recicláveis). A partir de então, as outras fases de implantação do Programa já contaram com a disponibilização completa do “jogo” de coletores para áreas internas, além da visita da equipe da CMA às Unidades para explicar o Recycle e instruir e treinar os colaboradores de limpeza e demais servidores interessados, dando assim mais força e corpo para o Programa nas Unidades.

Figura 6. Coletores amarelos e cinzas do Recycle UFBA



Fonte: Acervo CMA.

Dessa forma, foi iniciada a 2ª etapa de implantação, contemplando as seguintes Unidades: campus Ondina - Federação: Coordenação de Desenvolvimento Humano (CDH), Escola de Dança, Escola e Hospital de Medicina Veterinária e Zootecnia (EMEVZ / HOSPMEV), Faculdade de Arquitetura, nos PAF (Pavilhão de Aulas da Federação) III, IV e V, na Superintendências de Avaliação e Desenvolvimento Institucional (SUPAD), de Pessoal (SPE) e na Pró-reitora de Administração (PROAD); no campus Canela: nas Escolas de Belas Artes, Música e Teatro, na Faculdade de Odontologia, nas Pró-reitoria de Ensino de Graduação (PROGRAD) e de Ensino de Pós-Graduação e seus setores.

A 3ª etapa apresentou a mesma configuração de implantação, contando com a disponibilização dos coletores e apresentação/treinamento pela Coordenação de Meio Ambiente nas Unidades contempladas, que nessa leva foram: a Faculdade de Farmácia, os Institutos de Física, Geociências (IGEO), Matemática, Química, PAF I (Pavilhão de Aulas da Federação), Centro Interdisciplinar de Energia e Ambiente (CIENAM) e Superintendência de Tecnologia da Informação (STI) no campus Ondina, já no campus Canela foram agregadas as Faculdades de Direito, Ciências Contábeis (FCC), Educação (Faced), e Medicina, também a Escola de Administração, o Instituto de Ciências da Saúde (ICS) e o Pavilhão de Aulas do Canela (PAC).

A 4ª etapa de implantação ainda se encontra em andamento, devido a dificuldades financeiras que a Universidade vem sofrendo, tendo conseqüentemente cortes de verbas e diminuição de contratos importantes, refletindo no programa em dificuldades para aquisição de novos coletores e confecção de material educativo. Mesmo assim, o programa é levado para as unidades restantes, sendo até então já contempladas as seguintes unidades: a Faculdade de Ciências Econômicas (FCE), Museu de Arte Sacra (MAS), o campus São Lázaro e suas Unidades, Coordenação de Seleção, Orientação e Avaliação (CSOR), Creche da UFBA, no Restaurante Universitário (RU) e as Residências Universitárias R1 e R2 (localizadas na Vitória) e a R5 (localizada na Garibaldi).

Para que essa etapa seja completa, restam ainda algumas poucas Unidades para serem contempladas, sendo elas: o Centro de Estudos Afro-Orientais (CEAO), PAF VI (Pavilhão de Aulas da Federação), Sede Mater da Faculdade de Medicina (Terreiro de Jesus), e a Residência Universitária 4. O planejamento é que essas Unidades restantes sejam contempladas até o final deste ano, chegando assim a contar com 100% das Unidades contempladas pelo Programa.

Cabe ressaltar também que existem as “demandas extras”, que são em geral o atendimento para as Unidades que ainda não foram inseridas no Programa e que estão com acúmulo de materiais,

e também o recolhimento sob demanda até das Unidades já aderidas ao Recicle, quando apresentam também acúmulo excessivo de materiais e não dá para esperar pela coleta já programada. Esses recolhimentos extras são realizados por meio de requisição pelo sistema da Universidade e contato prévio com a CMA.

3.2 FUNCIONAMENTO

Antes da implantação do Recicle em alguma unidade da Universidade, é realizada previamente uma visita ao local, onde a Coordenação de Meio Ambiente, além de acertar os detalhes da implantação com a direção, realiza um reconhecimento do mesmo, na companhia de algum servidor da casa, para ver quais os locais são mais propícios para a disponibilização dos coletores. Estes, ao serem colocados nos lugares escolhidos (em comum acordo com a Coordenação e a Direção) são devidamente identificados com adesivos e banners, a fim de instruir de maneira clara e direta a comunidade acadêmica sobre como descartar seus resíduos e rejeitos corretamente.

Figura 7. Adesivos utilizados nos coletores amarelos e cinzas do Recicle UFBA



Fonte: Acervo CMA.

Quanto à distribuição dos coletores, o Recicle UFBA adota o seguinte padrão: para áreas internas, usam-se três tipos de coletores: azul para papéis, amarelo para metais, plásticos e vidros, e o cinza para não recicláveis (restos de alimentos, embalagens mistas, papéis sujos,

guardanapos usados, etc.). Para as áreas externas, utiliza-se apenas uma dupla de coletores amarelo e cinza, com exceção do coletor azul, pois o papel só é servível para a reciclagem se estiver limpo e seco, se o papel for depositado em coletores externos pode acabar molhando ou sujando em contato com outras substâncias que podem manchá-lo ou molhá-lo, ficando assim inutilizado para reciclagem. Sendo assim, o descarte e separação desse material só deve ser feito nas áreas internas.

O relatório de atividades do Recycle UFBA (2013) traz ainda que essa forma de segregação dos materiais, com apenas três tipos de coletores, diferente da tradicional, que contém um maior número de coletores, sendo papel em azul, metal em amarelo, plástico em vermelho, vidro em verde e não recicláveis em cinza, foi escolhida para facilitar o entendimento e adesão da comunidade acadêmica e dos agentes de limpeza ao programa, tendo um menor número de recipientes e apostando na identificação dos mesmos para que não haja erros.

Com essa configuração adotada, têm-se aí um possível questionamento, a mistura dos materiais que são depositados juntamente no coletor amarelo (plástico, metais e vidros), mas essa “mistura” foi aceita pelo programa pelo fato de que a cooperativa que vem buscá-los realiza novas triagens, para a realização da separação dos subtipos de plásticos, metais e vidros para venda no mercado de reciclagem, ficando então a triagem dos materiais realizada mais cuidadosamente nessa etapa. Vale também ressaltar que há uma exceção no caso dos vidros, que não são recolhidos pela Cooperlix, tendo a sua destinação feita de maneira diferente.

A destinação desse tipo de resíduo é feita através de doação para a empresa Transfausto, do ramo de transportes, devido ao fato de que não existe reciclagem de vidros na Bahia, tendo que destinar esse material para outro estado, fato descoberto através dos constantes contatos realizados pela CMA com as cooperativas de Salvador, buscando alguma que realizasse essa reciclagem, porém sem resultados. No caso da UFBA, através da referida empresa, esse material se destina para Recife. A escolha pela Transfausto Transportes para doar esse material se deu por ela ter sido indicada pela própria Cooperlix, recolhendo inclusive os vidros que porventura chegam nessa cooperativa. O fato da não realização da reciclagem de vidros na Bahia foi também salientado pelo programa “Recycle Já Bahia”, quando a referida pesquisa por cooperativas que realizam esse tipo trabalho estava sendo realizada.

Após as atividades de implantação e disponibilização dos coletores, verifica-se, segundo o relatório de atividades do Recycle (2018), a realização das atividades operacionais rotineiras do programa, que são basicamente:

- Coleta e armazenamento internos;
- Coleta externa e Transporte;
- Pesagem e armazenamento;
- Doação dos recicláveis.

Dentro de cada unidade, os colaboradores responsáveis pela limpeza, que são devidamente treinados pela CMA para fazer o Recycle acontecer nesses espaços no dia a dia, retiram diariamente os materiais dos coletores, acondicionados em sacos de cores correspondentes aos tipos de resíduos, bem como aos coletores e suas especificidades, tanto os resíduos quanto os rejeitos (os não recicláveis), colocando os materiais em coletores maiores presentes em cada unidade, os “coletores de armazenamento semanal”, que apresentam as mesmas características dos coletores menores, como já citado, porém em tamanhos maiores (azuis com 240 L para papel, amarelos com 430 L para os recicláveis e cinzas de 1000 L para os não recicláveis) para poder conter as quantidades de material que a unidade gera semanalmente. Cabe frisar também que a coleta dos resíduos não recicláveis, os rejeitos, é realizada normalmente pela Limpurb na Universidade, sendo encaminhados para aterro sanitário do município.

Figura 8. Coletores de armazenamento semanal do Recycle UFBA

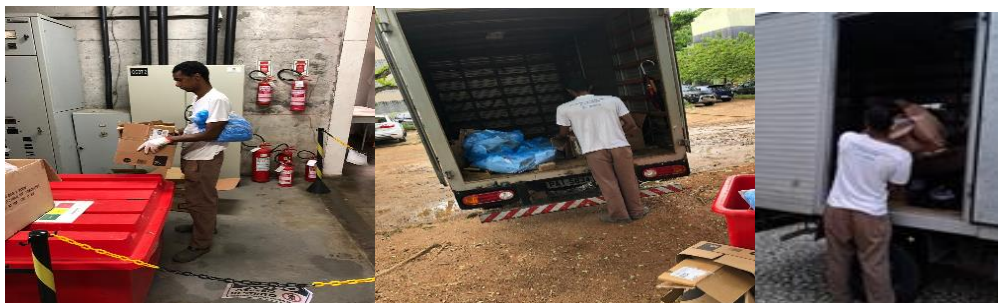


Fonte: Acervo CMA.

A coleta externa trata do recolhimento dos materiais recicláveis segregados em cada uma das Unidades contempladas. Essa coleta é realizada seguindo um roteiro semanal, das segundas às quintas-feiras. Sendo as sextas feiras destinadas para o atendimento de demandas extras, que são, por exemplo, coletas em unidades ainda não atendidas pelo programa, conforme requisição feita através do sistema da UFBA ou por telefone, coletas de materiais quando em excesso mesmo nas unidades contempladas, encaminhamento de materiais que possuem destinação diferente dos demais recicláveis, como vidros pilhas e baterias (logística reversa), lâmpadas fluorescentes.

O recolhimento dos materiais nas unidades é realizado com um caminhão baú de pequeno porte. Antes, o programa contava com dois caminhões baús, porém, devido ao contingenciamento de recursos financeiros pelo Ministério da Educação e consequente diminuição no contrato da empresa terceirizada responsável por esse trabalho, um desses caminhões teve de ser dispensado, tendo então que se adequar a rotina das coletas ao uso de apenas um veículo. Atualmente a equipe que atua realizando esse recolhimento, pesagem e armazenamento dos resíduos recicláveis é formada por 4 (quatro) colaboradores da referida empresa.

Figura 9. Colaboradores do Recycle UFBA coletando os materiais recicláveis nas unidades da Universidade



Fonte: Acervo CMA.

Para serem levados para o galpão da Sumai, os resíduos são devidamente identificados, com os nomes das unidades geradoras. Já no galpão, é feita com o uso de uma balança tipo plataforma adquirida pela Universidade, a pesagem dos materiais recolhidos, em duas categorias diferentes, sendo plástico, metal e vidro pesados juntos, como recicláveis em geral, e papel e papelão separadamente. Com as pesagens dos materiais, os quantitativos são tomados e listados cuidadosamente, tendo assim um controle sobre as quantidades e tipos de materiais que as unidades geram. No galpão, os materiais são organizados em diferentes baias, para separar papel e papelão dos outros tipos de materiais e, nessas baias, após serem pesadas e anotadas as quantidades e pesos, o material fica guardado aguardando a visita da cooperativa para que sejam levados. Ainda nesse galpão acontecem os processos de trituração de papel, por conterem, às vezes, assinaturas ou algum conteúdo sigiloso e triagem de materiais como pilhas e baterias.

Figura 10. Galpão da SUMAI com materiais recicláveis nas baias e colaboradores organizando e pesando os mesmos.



Fonte: Acervo CMA.

Um dos momentos mais importantes para o Recicle UFBA é quando a cooperativa Cooperlix vem ao campus Ondina, também semanalmente, para recolher os materiais recicláveis. Essas visitas sempre acontecem pela manhã das segundas-feiras, quando duas das vinte e duas cooperadas, juntamente com o motorista e o caminhão da cooperativa chegam à Instituição para iniciar o processo.

Figura 11. Cooperadas da Cooperlix realizando coleta dos materiais no galpão da SUMAI e abastecimento do caminhão.



Fonte: Acervo CMA.

O caminhão ao adentrar o campus se direciona logo para o galpão da Sumai, onde estaciona na entrada do mesmo e, juntamente com os colaboradores do programa, realizam a corrida e intensa tarefa de retirar todos os pacotes, caixas, sacos contendo materiais recicláveis e fardos de papelão (este material deve ser desmontado para facilitar sua pesagem e transporte), colocando-os dentro do veículo de maneira que as baias do galpão possam ficar esvaziadas. Caso o baú do veículo alcance lotação máxima e ainda sobre resíduos nas baias, estes continuam armazenados aguardando ou a próxima visita da semana vindoura ou, caso possível, uma visita

extra da cooperativa para buscá-los. Em seguida, todo o material é transportado até a sede da cooperativa, para serem novamente triados, segregados e pesados, onde então são vendidos para a indústria local, entrando assim para um novo ciclo de reaproveitamento.

Figura 12. Abastecimento do caminhão da Cooperlix.



Fonte: Acervo CMA.

3.3 FISCALIZAÇÃO

Constantemente são realizadas visitas às unidades em que o Recicle é implantado, geralmente de forma quinzenal ou mensal, de acordo com a necessidade. Essas visitas são realizadas pela equipe da Coordenação de Meio Ambiente para garantir que o programa possa se desenvolver cada vez melhor em cada unidade. Com essas visitas periódicas, são verificadas questões como andamento do programa na unidade de maneira geral, se há irregularidades como descartes inadequados, sujeira nos coletores, bem como também para verificar como anda a rotina de coleta e armazenamento internos.

As unidades contempladas pelo programa contam com apoio da CMA no fornecimento dos coletores, bem como dos materiais para identificação adequados; na solução de possíveis problemas que podem aparecer no processo da coleta, fiscalização tanto do andamento do programa e dos processos de coleta e na realização de atividades educativas.

Para que o programa possa ocorrer de forma satisfatória nas unidades, elas devem participar de forma efetiva, designando, por exemplo, um funcionário para se responsabilizar pela fiscalização e manutenção interna da coleta seletiva, realizar campanhas educativas, orientando a comunidade local sobre as formas de participação, e zelar pela limpeza e conservação dos coletores disponibilizados.

As visitas técnicas aos locais servem também para verificar como anda a identificação e o estado dos coletores para, se necessário, providenciar a substituição de algum banner ou adesivo de identificação, ou até mesmo dos próprios coletores, e demais situações de irregularidade.

Todas essas visitas, bem como necessárias orientações e correções, são realizadas em contato com algum administrador ou da direção da unidade.

3.4 DIFICULDADES

Por mais que o andamento e cobertura do programa pela Universidade tenha se dado de forma satisfatória, contando atualmente com 93% das suas unidades participantes, é necessário dizer que o programa encontra uma série de dificuldades em seu cotidiano. Conforme consta nos relatórios de atividades do programa utilizados para a construção desse trabalho (anos 2013 e 2018), bem como nos de todos os outros anos entre esses, tem-se destaque como principais dificuldades os constantes descartes incorretos dos resíduos e rejeitos nos coletores, a baixa adesão da comunidade acadêmica ao mesmo e o uso indevido dos coletores para outros fins.

É muito comum ver, ao longo das visitas às unidades para a fiscalização dos coletores, bem como em vistorias aos coletores das áreas externas, muito resíduo misturado. Papéis, restos de alimentos, embalagens e guardanapos em coletores para plásticos, vidros e metais; materiais que podem ser reciclados dentro dos coletores para não recicláveis, papéis com sujidades, impróprios para reciclagem ou demais materiais dentro dos coletores de papel, enfim, uma infinidade de situações que dificultam tanto as coletas quanto o processo de reciclagem. Vale ressaltar que não raramente se encontra algum tipo de material perigoso (perfurocortantes, químicos) dentro dos coletores, representando um risco para os colaboradores que realizam a coleta.

Figura 13. Materiais descartados errônea e indevidamente dos coletores do Recicle





Fonte: Acervo CMA.

Em todas as vistorias realizadas para verificar como anda o programa nas unidades, essas inadequações são identificadas. Por mais que há uma cuidadosa e clara identificação, com banners e adesivos, nos recipientes para coleta, sobre o que vai ou não em cada um deles, e também com todo trabalho de conscientização e educação para o tema que é realizado pela Coordenação, tanto nas unidades quanto nas redes sociais e e-mails institucionais, a baixa adesão e os usos incorretos dos coletores se configuram como as principais dificuldades do programa. Esses coletores muitas vezes acabam sendo usados como lixo comum, como recipiente para guardar produtos e até como “baldes” para aparar água ou goteiras.

Um outro percalço encontrado pelo Recycle UFBA tem sido o contingenciamento de recursos que a Universidade vem sofrendo, tendo afetado nesse sentido o seu crescimento pela Instituição, a adesão das unidades ainda não contempladas, a compra de novos coletores e produção de material educativo e de sinalização. Por esse motivo a 4ª etapa de implantação ainda não foi concluída, segundo o seu relatório de atividades do ano de 2018, essa etapa foi planejada para ser finalizada ainda no primeiro semestre do mesmo ano, mas devido ao referido contingenciamento e com os consequentes cortes de contratos e verbas, a continuação da etapa foi comprometida.

Há também dificuldades com a comunicação institucional para com o Recycle. É um ponto a ser considerado crítico, pois, por mais que o programa seja bem estruturado e suas atividades sejam realizadas com sucesso, acabam sendo despercebidas pela comunidade universitária, sendo então a inclusão de ações de divulgação dessa iniciativa muito importante para a conscientização e participação da mesma. Cabe aí à assessoria de comunicação da Universidade reconhecer que divulgar essas atividades é importante e até estratégico, pois não só estará dialogando com o público e o educando quanto a questão da necessidade de separar corretamente seus resíduos, como também estará mostrando que a instituição se articula para gerir os seus resíduos.

Mesmo com todas essas dificuldades, o programa realiza as suas atividades diariamente pela Universidade, atendendo as mesmas e as suas demandas. Como se pode perceber, é um processo que é cuidadosamente estruturado e traz consigo um viés educacional também, além do intuito de tratar a questão dos resíduos na Universidade, portanto, ainda há muito a ser feito, principalmente no que se trata quanto a percepção e adesão da comunidade as suas configurações, tanto na atenção em descartar os materiais em seus devidos coletores e também com o cuidado com os mesmos, pois é muito comum ver esses recipientes deteriorados pelas áreas da Universidade, e muitas vezes apresentando a sua identificação comprometida, os banners fora do lugar, dentre outras situações que são comumente verificadas.

3.5 DIVULGAÇÕES E RESULTADOS

O Recicle UFBA se comunica com a comunidade de diversas formas, mas cabe aqui destaque para um meio bastante eficiente e de alcance mais dinâmico e geral que são as redes sociais, sendo elas as suas principais fontes de divulgação.

Pelos canais de comunicação da Coordenação De Meio Ambiente - Sumai, principalmente em suas redes sociais, constantemente há publicações trazendo informações, dicas, roteiros e notícias relacionadas à coleta seletiva e assuntos afins. Além da ambiência da internet, são desenvolvidos também materiais de divulgação como cartazes, folders e cartilhas educativas, todas pela própria Coordenação. Nos meios institucionais, além das já citadas reuniões com as Unidades há divulgação pelos canais internos da Universidade, como os e-mails institucionais e pelos canais de comunicação das Unidades.

Figura 14. Material de divulgação produzido e compartilhado pela CMA sobre o Recicle UFBA nas redes sociais e demais canais institucionais




Fonte: Acervo CMA.

Conforme comunicação oficial da Coordenação (fevereiro/2019, acesso em 04/19), entre os anos de 2013 a 2018, o Recycle UFBA já encaminhou para reciclagem um total de 302.697,44 Kg de materiais recicláveis obtidos em suas unidades e áreas. Esse total equivale a cerca de 302,7 toneladas de recicláveis para cooperativas de catadores do município de Salvador e região metropolitana, gerando trabalho e renda para as mesmas.




A imagem abaixo traz uma tabela contendo as unidades contempladas pelo programa e os quantitativos, de papéis e papelão e de metal, plástico e vidro doados ao longo desse tempo, mostrando no final o total encaminhado de acordo com os tipos de resíduos e um total geral.

Figura 15. Material de divulgação dos resultados do Recycle UFBA entre 2013 e 2018, elaborado pela CMA



Recycle UFBA Resultados 2013 a 2018

TOTAL DE RECICLÁVEIS RECOLHIDOS E DOADOS - 2013 A 2018					
UNIDADE	PAPEL/PAPELÃO (Kg)	METAL/PLÁSTICO/VIDRO (Kg)	UNIDADE	PAPEL/PAPELÃO (Kg)	METAL/PLÁSTICO/VIDRO (Kg)
Biblioteca Central	32.723,0	369,5	Instituto de Letras	6.200,0	393,5
Biblioteca Universitária de Exatas Omar Catunda	1.422,0	57,0	Instituto de Matemática	7.908,0	155,0
Biblioteca Universitária Isaias Alves	144	0,0	Instituto de Química	6.352,5	136,0
Biblioteca Universitária de Saúde (BUS)	11.361,0	224,0	Instituto de Saúde Coletiva (ISC)	3.799,5	261,0
Centro Interdisciplinar de Energia e Ambiente (CIENAM)	576,0	99,0	Maternidade Climério de Oliveira	1146,0	0,0
Coord. de Desenvolvimento Humano (CDH)	1.780,0	204,0	Museu de Arte Sacra (MAS)	527,0	131,0
Editora Universitária (EDUFBA)	10.742,5	24,0	Nugerdoc/ Divisão de Materiais (DM)	5.818,0	296,0
Escola de Administração	12.503,0	638,0	Pavilhão de Aulas da Federação I (PAF I)	1.336,0	694,0
Escola de Belas Artes	2.202,0	532,0	Pavilhão de Aulas da Federação II (PAF II)	33,0	0,0
Escola de Dança	789,0	58,0	Pavilhão de Aulas da Federação III (PAF III)	2.447,0	109,0
Escola de Enfermagem	3.492,0	72,0	Pavilhão de Aulas da Federação IV (PAF IV)	4.468,0	166,0
Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia (EMEVZ)	4.238,0	939,0	Pavilhão de Aulas da Federação V (PAF V)	607,0	526,0
Escola de Música	1.176,0	34,0	Pavilhão de Aulas da Federação VI (PAF VI)	677,0	0,0
Escola de Nutrição	3.906,5	528,0	Pavilhão de Aulas de Medicina	740,0	265,0
Escola Politécnica	22.204,0	1.040,0	Pavilhão de Aulas do Canela (PAC)	370,0	173,0
Escola de Teatro	207,0	39,0	Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Assistência Estudantil (PROAE)	2.163,0	109,0
Escritório da UFSB	30,0	2,0	Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT)	590,0	134,0
Faculdade de Arquitetura	8.838,0	218,0	PROGRAD/SUPAC/SGC	5.213,9	177,0
Faculdade de Ciências Contábeis (FCC)	727,0	918,0	PROPG	1.384,0	3,0
Faculdade de Ciências Econômicas (FCE)	2.262,0	41,0	Reitoria	2.449,0	136,0
Faculdade de Comunicação (FACOM)	3.710,0	587,5	Residência R1 (Corredor da Vitória)	3,0	2,0
Faculdade de Direito	6.145,0	763,0	Residência R2 (Largo da Vitória)	96,0	66,0
Faculdade de Educação	4.206,0	203,0	Residência R5 (Garibaldi)	199,0	82,0
Faculdade de Farmácia	5.041,5	733,0	Restaurante Universitário (RU)	37,0	0,0
Faculdade de Odontologia	11.863,0	135,0	SAD/DCA/PROAD	1.330,0	1,0
FAPEX	648,0	0,0	São Lázaro	5.342,0	296,0
Hospital de Medicina Veterinária (HOSPMEV)	1.804,0	118,0	Sede Mater da Faculdade de Medicina (Terreiro de Jesus)	548,0	0,0
Hospital Universitário Prof. Edgar Santos (HUPES)	4.281,0	79,0	Serviço Médico Universitário (SMURB)	2.897,0	77,0
Instituto Biologia	13.029,0	1.727,0	Serviço de Seleção, Orientação e Avaliação (SSOA)	6.664,0	50,0
Instituto de Ciência da Informação (ICI)	1.792,0	176,0	Superintendência de Avaliação e Desenvolvimento Institucional (SUPAD)	1.263,5	28,0
Instituto de Ciências da Saúde (ICS)	6.385,0	160,0	Superintendência de Meio Ambiente e Infraestrutura (SUMAI)	6.188,0	10.068,0
Instituto de Física	7.053,5	857,0	Superintendência de Pessoal (SPE)	1.158,5	14,0
Instituto de Geociências (IGEO)	8.015,0	398,0	Superintendência de Tecnologia da Informação (STI)	830,0	95,0
TOTAL DE PAPEL E PAPELÃO (Kg)				276.080,94	
TOTAL DE METAL, PLÁSTICO E VIDRO (Kg)				26.616,50	
TOTAL				302.697,44	

Campanha da Coleta Seletiva
SEJA CIDADÃO: PARTICIPE

☎ (71) 3283.5827/5826/6012
 @meioambienteufba
 facebook.com/cmasumai

Fonte: Acervo CMA.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A comunicação é muito importante em todos os processos de uma instituição, principalmente às Universidades, que se inserem dentro das sociedades e nelas promovem grandes transformações, seja no âmbito educacional, cultural e social. A UFBA se encontra nessas configurações dentro da comunidade da Bahia como um todo, sendo referência em ensino e educação e representação social, pois está sempre atenta e participativa às demandas da sociedade e dos tempos. Diante de um papel social tão importante, é salutar que a Universidade seja comunicativa e mostre de maneira ampla e alcançável as suas ações, buscar se comunicar com seu público só reforça o seu caráter público e engajado.

Trazendo como aporte teórico para esse trabalho, faz-se necessário trazer conceitos sobre Comunicação Organizacional, que é todo esse processo de articulação e de falas, de voz, das instituições para com a sociedade, e Marketing Institucional, que é o trabalho para o fazer e estruturar a sua comunicação, para construir a imagem desejada para o público.

4.1 COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL

Na atualidade, o sucesso das Instituições depende, dentre outros fatores, da transmissão de informações, tanto interna quanto externamente, sendo então a comunicação é um fator primordial para esse intuito e parte essencial de toda organização. É preciso que as organizações estejam sempre atentas às demandas e novos desejos da sociedade na qual está inserida, buscando meios de poder corresponder a essas configurações, que constantemente se renovam. Kunsch (2009) aborda a comunicação organizacional como uma evolução do fazer, das práticas, comunicacionais das instituições, tendo importância estratégica na sua divulgação institucional, uma grande ferramenta para o alcance dos objetivos institucionais.

No Brasil, alguns outros termos designam as ações e planos de comunicação elaboradas pelas organizações em geral, sendo os mais conhecidos deles “comunicação empresarial” e “comunicação corporativa”. Kunsch (2003) prioriza o termo “Organizacional” como mais adequado, por apresentar maior amplitude, não só referido às práticas comunicacionais dentro das organizações, mas também se referindo a vasta gama dos tipos de organização, sendo elas instituições públicas ou privada, com ou sem fins lucrativos, como as ONGs e fundações etc., não se restringindo apenas ao que se denomina como “empresa”. Segundo Kunsch (2003, p. 149):

“Comunicação organizacional” configura as diferentes modalidades comunicacionais que permeiam essa atividade, sendo fenômenos indissociáveis aos agrupamentos de pessoas que integram em uma organização ou a ela se ligam. Comunicação Organizacional compreende, dessa forma, a comunicação institucional, a comunicação mercadológica, a comunicação interna e a comunicação administrativa.

De acordo com a visão da autora, o sistema organizacional se viabiliza graças ao sistema de comunicação nele existente, que permitirá sua contínua realimentação e sua sobrevivência. Desse modo, é a comunicação entre a organização e o seu meio, seu lugar onde está inserida, que define e determina as condições da sua existência e a direção do seu movimento.

Kunsch (2008) conceitua comunicação organizacional como um fenômeno comunicacional que se processa dentro das organizações, através de diferentes modalidades que permeiam a sua atividade e permitem as mesmas estabelecerem relações de confiança com os seus públicos. Na compreensão da autora, a comunicação organizacional apresenta diferentes esferas:

“Como disciplina acadêmica, estuda como fenômeno comunicacional o agrupamento de pessoas que integram uma organização e que a ela se ligam em torno de uma cultura e de objetivos comuns. Busca compreender todo sistema, funcionamento, processos, fluxos, redes, barreiras, meios, instrumentos, níveis de recepção da comunicação que é gerada no dia-a-dia da vida organizacional e as implicações que estão imersas nesse contexto. Analisa ainda as manifestações e expressões discursivas que se configuram nas diferentes modalidades comunicacionais para se relacionar com os agentes ou grupos internos e externos da organização, isto é, os públicos, a opinião pública e a sociedade, por meio da Comunicação Administrativa, Comunicação Interna, Comunicação Institucional e Comunicação Mercadológica. Todo esse conjunto forma o *mix*, do que chamo de Comunicação Organizacional Integrada.” Kunsch (2008, p.113)

Bueno (2010) considera que deveria ser prioridade incluir a comunicação nas estratégias empresariais, pois teria papel fundamental na busca de eficácia, na interação com os públicos de interesse e no desenvolvimento de planos e ações que trazem vantagem competitiva às organizações. Segundo o referido autor a comunicação empresarial (organizacional) estratégica precisa de um ambiente específico onde possa ser posta em prática. Bueno ainda acrescenta que tal forma de comunicação só pode ser pensada, implantada e exercida se a organização praticar a administração estratégica, o que não acontece na maioria das empresas brasileiras, que geralmente mantém uma cultura centralizadora, excluindo da definição de suas estratégias grande parte de seus públicos internos, por exemplo.

Planejar de maneira estratégica é essencial para o sucesso de uma organização, desde a gestão da organização de maneira geral, às áreas específicas, como a comunicação, onde o planejamento é imprescindível quando a comunicação organizacional é entendida como uma atividade que envolve a direção da empresa, seus públicos internos e externos. Esse cuidado evitaria erros como consequência de uma comunicação improvisada, que venha a comprometer a imagem da organização e a realização de seus objetivos:

O planejamento em comunicação deve resultar de uma política de comunicação, instrumento de gestão que vislumbra ações e estratégias também de longo prazo. Ele deve estar em sinergia com a cultura da organização, considerar o perfil da concorrência e da sua área específica de atuação, o contexto econômico, sociocultural, ambiental e legal em que a organização se insere e, inclusive, estar sintonizado com a própria estrutura à disposição de quem planeja (BUENO, 2009, p.378).

Pode-se afirmar que a proposta de Bueno (2010) corrobora com o conceito de Kunsch (2003), quando defende que uma organização contemporânea deve implementar uma cultura de comunicação, que engloba e capacita todos os funcionários para desempenharem as funções comunicativas. O que, no cenário atual, pode ser exemplificado com a utilização da web pelas mais variadas pessoas e onde funcionários das organizações podem atuar como divulgadores da empresa junto no mundo digital, tornando-se verdadeiros aliados para a divulgação de ações da instituição para seus públicos. Nesse ponto, destaca-se as ações de comunicação da UFBA tanto com seu público quanto com a comunidade externa.

Chiavenato (2014) conceitua que a comunicação tem por objetivo principal movimentar e intercambiar as informações dentro das organizações, sendo “essencial para o gradativo alcance da consonância e consistência do comportamento das pessoas nas organizações; ...constitui o processo pelo qual a informação se movimenta e é intercambiada entre as pessoas dentro da organização.” (CHIAVENATO, 2014, p.216).

Nesse sentido, Corrêa e Silva (2014), a comunicação precisa ser usada como forma de estimular, motivar e levantar a imagem da empresa, muito embora sua função primordial dentro da organização seja de solucionar conflitos, criar e facilitar a compreensão de pessoas com pontos de vista diferenciados. Curvello (2009) defende que a comunicação organizacional só tem qualidade e funciona quando a informação é estrategicamente disponibilizada para todos, quando tem como princípio a verdade e respeito pelas diferenças individuais e quando preza a gestão participativa, dando a todos os intervenientes, oportunidades de sugestão.

Segundo Toledo, Nakagawa e Yamashita (2008) a comunicação de uma empresa pode explorar inúmeras possibilidades para proporcionar uma aproximação entre ela e seus consumidores, todo contato com a marca transmite uma impressão que pode fortalecer ou enfraquecer a visão do cliente sobre a empresa, o contato pessoal passou a ser considerada uma categoria de venda pessoal, por se tratar de uma alternativa de realização que pode ser utilizada ou não, conforme opção do promotor em outras diversas atividades para promover, mas a venda pessoal só se realiza pelo contato pessoal

Nesse contexto, a comunicação assume um papel importante dentro da instituição na qual será desenvolvida, onde irá auxiliar a mesma no cumprimento de seus objetivos, desde os globais até os mais próprios e íntimos, como sua visão e missão, colaborando também na fixação pública dos seus valores, passando a deixar de apresentar apenas uma função meramente técnica ou acessória, sendo então pensada e desenvolvida de maneira mais estratégica, como uma ferramenta útil para ser bem usada e agregar valor à organização e aos seus produtos.

4.2 MARKETING INSTITUCIONAL

Marketing Institucional é o conjunto de estratégias utilizadas na realização de uma troca associativa entre a imagem de um produto já consolidado no mercado e a imagem que se deseja para uma empresa ou instituição. Não objetiva influenciar nas vendas, mas trazer reforço e agregar conhecimento e valores de marca a imagem, auxiliando no posicionamento institucional das organizações. Esse marketing tem a finalidade de designar o trabalho de uma organização para manter o bom relacionamento de sua imagem com o seu público-alvo e a sociedade. É um processo de valores ideológicos, mais técnico do que emocional, visando à confiabilidade e o reconhecimento. Kotler e Armstrong (1999, p. 461), explica que:

“Muitas vezes, as organizações realizam atividades destinadas a “vender” a própria organização. O marketing organizacional também chamado marketing institucional, consiste em atividades empreendidas para criar, manter ou modificar as atitudes e comportamentos do público-alvo com relação a uma organização. Tanto as organizações com fins lucrativos quanto as sem fins lucrativos praticam o marketing organizacional. As empresas patrocinam relações públicas ou campanhas de propaganda corporativa para “polir” suas imagens. As organizações sem fins lucrativos, como igrejas, universidades, instituições de caridade, museus e grupos artísticos, fazem o marketing de si mesmas com o objetivo de levantar fundos e atrair membros ou patronos. O marketing organizacional exige o conhecimento da imagem atual da organização e o desenvolvimento de um plano de marketing para aprimorá-la.”

Ter uma boa imagem institucional influencia e agrega bastante no comportamento do público. Segundo Waquim e Farias (2002) referindo-se à construção da “imagem institucional”, alguns itens básicos são considerados em sua análise: a promoção de um conjunto extrínseco de informações; a responsabilidade social; o poder político e a opinião pública. Desta forma, ações que reforcem a imagem institucional fortalecem as relações com o mercado, proporcionando maior potencial competitivo para as organizações.

Segundo Rabaça e Barbosa (2001), o marketing institucional refere-se à modalidade de marketing que cuida de todos os aspectos relacionados à imagem da instituição, sendo mais voltado para a fixação de marca na memória e participação da mesma no mercado. Tem como seu objetivo imediato não a venda, mas sim a criação de uma atitude favorável, nos diversos segmentos dos públicos, em relação à empresa ou qualquer outro tipo de organização. Engloba uma série de outras modalidades, como o marketing cultural, o esportivo, o ecológico e o comunitário.

Na perspectiva de Vaz (1995), marketing institucional é o tipo de marketing que se diferencia da prática mais comum do conceito, que era um fator para impulsionar mais o número e alcance das vendas. Esse “novo conceito” buscava apenas fortalecer o nome e o conceito da organização perante a sociedade e seus públicos e consumidores, e funcionava de forma acessória ao marketing empresarial. De acordo com o autor, para atender as necessidades de todos os públicos, as empresas expandiram sua ação mercadológica para o mercado simbólico, passando a desenvolver ações institucionais, voltadas para a fixação de uma boa imagem da organização junto aos diversos públicos do mercado.

A Universidade tem as redes sociais e sites institucionais como suas principais porta-voz, portanto, a divulgação de suas ações, dos seus projetos e demais notícias e fatos que ajudam na construção mais positivada de sua imagem devem ser fortemente engajadas e implementadas pelos gestores de sua comunicação. Como dito anteriormente, o Recycle UFBA tem na internet, em especial nas redes sociais, a sua principal fonte de divulgação, porém é necessário que seja abraçado pela estrutura maior de comunicação da Universidade, pois essa divulgação é feita, em sua maior parte, pelas redes da Coordenação de Meio Ambiente, tendo sido muito pouco compartilhado e divulgado pelos canais principais.

Esse programa é de suma importância para a Universidade e sua imagem e construção positiva do seu conceito, pois mostra que algo é feito para sanar a problemática dos resíduos em suas áreas, e por ter um cunho de benefício social também, acaba por gerar interesse do público e

atenção para o Programa e a ação da Universidade, colaborando para a construção contínua de pautas positivas para a mesma.

Desse modo, pode-se afirmar que o marketing institucional visa promover um posicionamento de valor para a empresa, por isso está mais relacionado a conscientização de uma causa social que tem a ver com aquilo que a mesma defende e quer perpetuar para seu público. É muito comum ver o terceiro setor (ONGS) e campanhas governamentais e empresariais utilizando esse tipo de estratégia em publicidades.

Essa forma de marketing objetiva encontrar maneiras, por meio de planos de ação estruturados, de melhorar a imagem da empresa no mercado e na sociedade como um todo, criando uma imagem positiva na mente e nos corações dos consumidores, auxiliando com que os mesmos optem em favor da empresa no momento de tomar determinada decisão de compra. Os consumidores, cada vez mais exigentes, esperam que uma marca não só atenda suas necessidades, mas também passe confiabilidade e que faça mais por seu meio, já as empresas buscam estar cada vez mais presentes e marcantes na sociedade, direcionando investimentos em ações e projetos, inclusive na área cultural.

Desta forma, ações que reforcem a imagem institucional fortalecem as relações com o mercado, proporcionando maior potencial competitivo para as organizações. Assim sendo, o Marketing Organizacional se caracteriza como uma proposta para a melhoria de imagem e fixação de marca junto ao público consumidor.

4.2.1 A Importância da Agenda Ambiental no Marketing

Após a Revolução Industrial e, conseqüentemente, o acentuado crescimento dos processos de urbanização, muitos aspectos mudaram nas dinâmicas das sociedades. Foram muitos aspectos positivos auferidos, como o desenvolvimento de novas tecnologias e meios de produção, mas também trouxe um aspecto um tanto quanto preocupante e potencialmente devastador para o nosso planeta, que se verifica com o uso mais acentuado e, por que não dizer, irresponsável e desmedido dos recursos naturais para a produção de produtos em massa. Desde então, a questão ambiental encontra-se cada vez mais inserida na sociedade, sendo a preocupação com o meio ambiente e sua preservação uma constante em todos os meios e nos cotidianos de uma forma geral. Essa preocupação leva a reflexão de que ações, de certo modo até emergenciais, e

posturas mais responsáveis devem ser tomadas e assumidas, para que a ação humana possa impactar menos à natureza e ao planeta.

As reflexões por uma realidade melhor e o desejo por sociedades mais conscientes, sempre são caminhos para que a prática cotidiana da sustentabilidade e a adoção de atitudes que ensejem a preservação dos recursos naturais e finitos sejam realidades cada vez mais presentes, tendo sempre como norte a busca pelo equilíbrio das condições ambientais e dos ecossistemas da Terra e garantia para melhores qualidades de vida no amanhã. Tudo isso pode ser estimulado com atitudes simples, mas que devem ser coletivas.

O termo *sustentabilidade* merece destaque no meio do jogo das inúmeras palavras-chave que remetem a esse compromisso que deve ser assumido com o meio ambiente. Segundo o portal Aberje, em “O Marketing é Sustentável?” (2014, acesso em 04/19), esse termo se originou na década de 70, e foi ganhando desde então cada vez mais notoriedade e visibilidade, sendo hoje, conceito que está totalmente indissociável quando se pensa no futuro, seja ele da humanidade ou da sociedade e suas organizações. Com a percepção de que a atividade humana vem causando cada vez mais danos ao meio ambiente e, conseqüentemente, ao planeta Terra, esse conceito passa a imperar, sendo compreendido e aplicado também como “desenvolvimento sustentável”. Segundo o *WWF* (acesso em 15/04/19), esse conceito se caracteriza como:

“... desenvolvimento que atende as demandas e necessidades das atuais gerações, sem comprometer a capacidade do meio ambiente e de seus ciclos para atender as demandas das gerações vindouras. Desenvolver hoje sem esgotar os recursos que também deverão atender ao amanhã”.

Por sua vez, entrelaçar a pauta ambiental aos costumes, valores e hábitos da sociedade pode ser compreendido como “educação ambiental”, sendo também um importante recurso para a difusão da mensagem sustentável. Segundo o Instituto Brasileiro de Defesa da Natureza (IBDN, acesso em 04/19) educação ambiental é um processo que envolve e relaciona o indivíduo e a comunidade como um todo para construir seus valores, habilidades, conhecimentos e ações de maneira mais consciente e responsável, tornando os impactos ao meio ambiente menos danosos e que respeitem aos limites da natureza e sua capacidade de renovação. Nesse sentido, essa educação visa estimular o desenvolvimento de uma compreensão integrada entre ação humana e meio ambiente.

Dentro da ambiência da comunicação, o marketing se destaca como uma ferramenta, ou até um agente, que deve estar sempre atento às mudanças, aos anseios e as constantes demandas que a sociedade apresenta. Trazendo conceitos sobre Marketing, a *American Marketing Association*

(2013, acesso em 05/2019), o conceitua como “atividade, conjunto de conhecimentos e os processos de criar, comunicar, entregar e trocar ofertas que tenham valor para consumidores, clientes, parceiros e sociedade como um todo”, sendo também trabalho dessa área do conhecimento a gestão da marca e da identidade de uma organização, bem como o seu relacionamento com seu público, seus clientes, parceiros e sociedade em geral.

Kotler (2002, p. 3) o conceitua como “o conjunto de atividades humanas que tem por objetivo facilitar e consumir relações de troca, identificando necessidades e desejos”, e também como o “processo social por meio do qual pessoas e grupos de pessoas obtêm aquilo de que necessitam e que desejam com a criação, oferta e livre negociação de produtos e serviços de valor com outros” (p.30). Pode-se dizer então que o marketing é a chave para a identificação e o trabalho adequado para responder e atender às necessidades e desejos da sociedade, por meio do desenvolvimento de produtos ou ações, sejam ideias e respostas aos estilos de vida.

O marketing é um entremeio, um canal, entre a ambiência empresarial/institucional com o seu público na sociedade onde está inserida. Ao ser adotado como plano de ação estratégica por uma organização, visa determinados objetivos, dentre eles o aumento e potencialização das vendas, produtos e serviços, motivar seus colaboradores e fidelizar seus clientes, fazer um adequado e positivo gerenciamento de marca, visando a construção de bons e sólidos relacionamentos com seus públicos e consumidores, e também divulgar ações e medidas que uma instituição empreende, tendo em vista a publicização desses atos para a sociedade bem como o reconhecimento pela mesma, agregando valor para o que está sendo desenvolvido, como no caso do Programa “Recicle UFBA”, ação institucional de cunho ambiental e que não possui nenhuma intenção/natureza de lucrar financeiramente, mas obter o lucro do reconhecimento e engajamento da sociedade para o seu correto funcionamento.

Diante de todo esse contexto responsabilidade ambiental, de preocupação com o meio ambiente e com os impactos das ações humanas sobre o mesmo, surge para o marketing uma nova perspectiva, uma nova tendência e um novo campo para lançar olhares e desenvolver estratégias, pode-se dizer que até uma nova modalidade, que é o marketing voltado para o trato com o meio ambiente, o “Marketing Ambiental”, também conhecido como “Marketing Verde”, “Green Marketing”, “Marketing Sustentável ou Ecológico”.

Polonsky (1994) conceitua como sendo “todas as atividades destinadas a gerar e facilitar quaisquer trocas e destina-se a satisfazer as necessidades humanas, de modo que a satisfação destas necessidades e desejos ocorram gerando impacto mínimo ao meio ambiente”.

Reforçando o conceito, Dahlstrom (2011, p. 6), define como sendo “o processo de planejamento e execução do mix de marketing para facilitar consumo, produção, distribuição, promoção, embalagem e recuperação do produto de uma forma que seja sensível às preocupações ecológicas. ”

Essa estratégia de Marketing surgiu no mercado na década de 70, através do seminário “Uma Introdução ao Marketing Verde”, realizado pela American Marketing Association, onde se discutiu quais impactos do marketing sobre o meio ambiente. Foi nesse período que as causas ambientais começaram a ganhar destaque e olhares, principalmente nos Estados Unidos (Administradores, acesso em 03/05/2019). No tocante aos aspectos mercadológicos, a atuação sustentável é atualmente quase uma condição para destaque das organizações no mercado e na sociedade, servindo também como fator determinante para escolha e simpatia dos públicos e clientes.

Essa estratégia mercadológica se define como o conjunto das atividades de marketing, tendo a preocupação e cuidado com o meio ambiente como principal norte. O marketing verde é caracterizado como as atividades de marketing atreladas às questões ambientais. Las Casas (2012) aponta que o marketing vem experimentando novos rumos, e tudo aponta para que fatores como causas ambientais sejam cada vez mais valorizadas, sendo assim, torna-se imperativo que as organizações cumpram esse papel social, caso contrário, podem fracassar.

É importante deixar claro que a adoção da postura ambientalmente adequada não se dá apenas na esfera imagética e da entrega de produtos aos mercados, mas sim algo que deva ser diretamente ligada a cultura institucional. Adotar uma comunicação preocupada com as questões ambientais e uma postura ambientalmente responsável deve conferir às organizações um posicionamento e engajamento sobre a sustentabilidade como um todo, na sua gestão e nas suas entregas de produtos ou serviços, perpassando esse valor em sua estrutura, em seu íntimo. Como as instituições se comportam socialmente é um fator muito observado e levado em consideração atualmente, assim, as instituições, ao se munir de estratégias de marketing e comunicação baseadas em fatores que primam pela educação e preservação ambiental, estão assumindo um papel importante e bem visto na sociedade, chamado de responsabilidade ambiental, aferindo ao Marketing um papel importante na difusão e adesão da cultura da responsabilidade ambiental pela sociedade.

Tendo isso em vista, pode-se afirmar que o marketing exerce um papel importante na difusão e adesão de uma cultura de responsabilidade ambiental no meio organizacional e na redução dos

impactos ambientais. A agenda ambiental possui uma função estratégica, tanto no ambiente empresarial, pois influencia diretamente seu interior, como por exemplo a sua cultura empresarial e a ótica do seu quadro de funcionários sobre a organização, refletindo no engajamento dos mesmos, quanto na ambiência mais externa, sendo um verdadeiro aliado para a difusão de uma imagem ambientalmente responsável, proporcionando uma maior afetividade para os consumidores e sociedade em geral.

5 METODOLOGIA (PRODUÇÃO)

Vídeo Institucional “Recicle UFBA”. Projeto de coleta seletiva solidária vigente na Universidade Federal da Bahia. Envolve coleta dos materiais (papel e papelão, plástico, metal e vidro) nas unidades; transporte desses materiais para o galpão de resíduos da SUMAI, posteriormente pesagem e organização dos mesmos, para que a cooperativa venha ao campus buscar, geralmente em todas as semanas pelas segundas. Atualmente, a cooperativa que é contemplada com o recolhimento dos recicláveis gerados na UFBA é a *Cooperlix*, onde recolhe plásticos, papéis e papelão e metais, com exceção dos vidros, que, por na Bahia não haver reciclagem desse material, deve ser enviado para outro estado, através de doação desses resíduos para a empresa Transfausto, que os encaminha para a destinação adequada em Recife.

O vídeo objetiva servir como meio de divulgação para que não só a comunidade universitária, como também externa, possa conhecer e participar dessa importante ação desenvolvida pela UFBA no trato com seus resíduos sólidos, e servirá também como instrumento de trabalho para a Coordenação de Meio Ambiente - SUMAI, para quando forem apresentar a coleta seletiva para as diversas Universidades. O vídeo, que será disponibilizado tanto em mídia física, principalmente para os examinadores da banca deste TCC, quanto no canal do Youtube da Coordenação de Meio Ambiente - SUMAI (<https://www.youtube.com/channel/UCvoYMyK-SK8S4q7JF3NuRig/featured>) e na página do Facebook da mesma, visando alcançar a comunidade acadêmica, com seus docentes, discentes, corpo técnico-administrativo e colaboradores terceirizados.

Ao longo do vídeo, objetiva-se mostrar o que é a coleta e como ela se realiza na Universidade, desde a coleta nas unidades, passando pelo transporte ao galpão, até a sua armazenagem, com os processos de pesagem. Interessante mostrar também um momento em que a cooperativa vier à Universidade para buscar. O vídeo institucional Recicle UFBA deverá ter, no máximo, 10 minutos de duração e se desenvolver de forma dinâmica, ágil e ter ritmo. Para isso, deverá obedecer a seguinte estrutura:

- O Programa (o que é e o seu porquê)
- Seu funcionamento (os coletores, as coletas: locais, na própria UFBA / doação para a cooperativa Cooperlix)
- A Cooperlix
- Suas Dificuldades (descartes errados...)

- Sua totalidade e abrangência na Universidade e quantidade de material já doado;
- Importância de contribuir com seu funcionamento (estilo uma mensagem para conscientização).

Como imagens para o vídeo, basicamente:

- A ação dos colaboradores, tanto em campo quanto no galpão de resíduos da SUMAI (campus Ondina) e entrevista com os mesmos (Um total de 2 colaboradores), onde falarão sobre a dinâmica, sua atuação e o dia a dia do programa na Universidade.
- Entrevistas com o Coordenador de Meio Ambiente, o professor José Antonio Lobo dos Santos e com a servidora da CMA e engenheira sanitarista ambiental Carina Carvalho de Araújo Oliveira. Falarão sobre o projeto, sua importância para a comunidade UFBA, para a gestão dos resíduos na Universidade e sobre o decreto presidencial 5.940/2006, da coleta seletiva em órgãos públicos.
- Visita de cooperativa atendida pelo programa ao campus Ondina para buscar o material, com filmagem do caminhão dentro do campus e no galpão de resíduos da SUMAI enquanto é carregado. Buscar realizar entrevista com a diretora da cooperativa, onde falará sobre o recolhimento do material, para onde será encaminhado e o que será feito com o mesmo, bem como informações gerais sobre a cooperativa (um dado importante a abordar, a cooperativa é formada só por mulheres).
- No final do vídeo, apresentar o número total de recicláveis desde o ano de 2013 até o ano passado, 2018, conforme divulgado pela Coordenação de Meio Ambiente: <https://www.facebook.com/cmasumai/photos/a.1519027061711628/2265276693753324/?type=3&theater> .

Ainda na composição do vídeo, haverá cenas comuns do dia a dia dos meninos da coleta, como planos de fundo para informações (letterings). Inserção das logomarcas da UFBA, SUMAI e da CMA na introdução, bem como do programa. Importante frisar que há a ciência e autorização de todos os participantes desse vídeo institucional, onde os mesmos ficam cientes que o uso de suas imagens é apenas para esse fim, com natureza educativa e institucional. Todos os participantes, desde quem prestou depoimento para essa construção e quem apenas aparece nas cenas de inserts e backgrounds assinam um termo de autorização para uso de imagem, a serem inseridos neste memorial.

Tempo máximo para o vídeo: 10 minutos, obedecendo a uma estrutura e apresentar dinâmica, ritmo, lógica nas falas.

Cenas: Cotidianas, para darem plano de fundo a narração (background); as entrevistas acima descritas, cenas no galpão e com a coleta dos resíduos pela cooperativa Cooperlix.

Elementos a serem inseridos: Logomarcas UFBA, SUMAI e da CMA, nomes dos entrevistados e dos locais e da cooperativa, informações de textos, cards ou imagens em segundo plano embaçadas (inserts) para plano de fundo para as informações em texto. Música de fundo (background), adquirida através da internet em plataformas que dispõem esse material com licença e liberado para uso.

Informações (Letterings): Importante que sejam em dois ou três momentos do vídeo, a se disporem da seguinte maneira:

- Ao iniciar, falando sobre o programa e sua articulação e atividade pela Universidade;
- Falar sobre a abrangência na Universidade, sobre como se realizam as coletas, desde o local, pelos colaboradores do Recicle até a atuação das cooperadas da Cooperlix;
- Momento final, onde se traz as informações sobre os resultados da Coleta Seletiva, desde 2013, seu início, até o fim do ano passado (dado disponibilizado pela Coordenação).

Cenários: As filmagens serão em sua maioria na Universidade Federal da Bahia, campus Ondina, com cenas nos seguintes locais:

- Galpão de Resíduos da SUMAI;
- Salas de Coordenação de Meio Ambiente.
- Alguma Unidade do campus onde os colaboradores forem buscar os recicláveis durante os dias de filmagens.
- *Cenas externas adicionais:* Sede das Cooperlix, localizada na estrada do Derba (Valéria).

5.1 ROTEIRO

Storyline: Cotidiano de uma coleta de resíduos e como é realizada na Universidade UFBA, desde suas unidades, passando pelo transporte ao galpão, até a sua armazenagem, com os processos de pesagem, para serem levados pela cooperativa para destinação final.

VÍDEO	ÁUDIO
<p>CENA 1 – UFBA – SUMAI - Ext /Dia</p> <p>Panorama do local (Galpão) - flashes da fachada e de pontos estratégicos.</p>	<p>BG INSTRUMENTAL – MÚSICA DE MOTIVAÇÃO (A DEFINIR)</p>
<p>CENA 2 – UFBA – SUMAI - int /Dia</p> <p>Colaboradores da cooperativa Cooperlix fazendo procedimento de coleta.</p>	
<p>CENA 3 – UFBA – COORD - Int/Dia</p> <p>Entrevistado – 01 Coordenador de Meio Ambiente, o professor José Antônio Lobo dos Santos; Insert de cenas da coleta durante a fala.</p>	
<p>CENA 4 – UFBA – SUMAI - Ext /Dia</p> <p>Entrevistado – 02 – Colaborador (03) intercalar falas Insert de cenas da coleta e passeio do mesmo durante a fala.</p> <p>Possibilidade: Intercalar essas cenas com as cenas da Cooperativa e ser 2 colaboradores da coleta + a diretora da coop.</p>	
<p>CENA 5 – UFBA – COORD - Int /Dia</p> <p>Panorama do escritório / parte administrativa.</p>	
<p>CENA 6 – UFBA – SALAS - Int /Dia</p> <p>Panorama de partes onde são feitas as coletas.</p>	
<p>CENA 7 – UFBA – COORD - Int/Dia</p> <p>Entrevistado – 03 Servidora da CMA e engenheira sanitária ambiental Carina Carvalho de Araújo Oliveira; Insert de cenas da coleta durante a fala.</p>	

CENA 8 – UFBA – COORD - Int/Dia Colaboradores em serviço / carro da coleta chegando no galpão	
CENA 9 – CARTELA FINAL Logomarcas UFBA, SUMAI e da CMA	
CENA 10 – CRÉDITOS FINAIS Texto informativo - Ficha técnica	

Fonte: Elaboração própria, 2019.

5.2 PRODUÇÃO

Antes de iniciar as narrações sobre as gravações do vídeo institucional, cabe ressaltar que para a realização deste trabalho decidi contratar um profissional que trabalha especificamente com a produção e edição de vídeos, por dois motivos, primeiro por eu não dominar de maneira adequada o suficiente para confeccionar e desenvolver um bom material, segundo, por decidir que esse produto deve primar por apresentar uma boa confecção e edição, com qualidade profissional, visto que também será utilizado pela Coordenação de Meio Ambiente em apresentações e futuras implantações do Recycle UFBA pela Universidade.

As filmagens aconteceram entre os dias 15 e 26 de abril de 2019, levando-se em consideração as disponibilidades dos entrevistados, as rotinas e programações semanais da coleta na Universidade, bem como também as disponibilidades e dia de coleta das catadoras da Cooperlix na UFBA, que foram previamente contatadas da realização do trabalho, topando participar receptivamente e com bastante empolgação. tendo antes dessas duas semanas de gravação já toda uma preocupação e planejamento para fazer acontecer.

Juntamente com o profissional contratado para a realização desse trabalho, foi cuidadosamente pensada toda a estrutura e os elementos que melhor iriam compor esse trabalho, sobre o que e como trazer as informações para o vídeo. Todas as questões como a realização dos contatos, visitas aos locais onde o Recycle UFBA acontece na Instituição para que os processos pudessem ser gravados, as escolhas sobre quem entrevistar, ângulos e planos, a elaboração dos roteiros de fala para os entrevistados, quais aparelhos usar para as realizações das filmagens e captação dos sons (falas), todas essas questões foram levantadas em primeiro momento.

As gravações foram realizadas em sua grande maioria pelas manhãs, hora em que a iluminação está melhor e segurança da qualidade das imagens é mais forte. Pelo campus ser constantemente movimentado foi preciso ter bastante cuidado com a parte dos sons, para que os ruídos e sons externos pudessem ser reduzidos ao mínimo possível. Foi um tanto complicado devido ao fato de que o campus é bastante aberto, tendo, não só a sua grande movimentação (de pessoas e veículos), mas como também os ventos e sons de obras próximas como uma dificuldade a driblar. Felizmente, o profissional contratado contava com aparelhos cuja captação dos sons era bastante seletivo e eficaz, apresentando um bom abafamento para demais ruídos externos e tendo foco central no que se interessava, nas falas dos entrevistados.

Cabe destaque relatar as escolhas dos locais de gravação, que se deram em sua grande maioria no campus Ondina, desde as imagens externas até as entrevistas, que foram realizadas nas salas da Coordenação de Meio Ambiente, na Sumai. Como o retratado Programa é da Universidade, era imperativo que nela o conteúdo fosse desenvolvido e gravado, permitindo-nos andar pelo campus Ondina para observá-lo e pensar quais os melhores lugares para as cenas, levando em consideração os horários para as gravações, as movimentações rotineiras do campus e articulação e programação dos colaboradores do Recycle UFBA pelas Unidades presentes no mesmo.

Foi decidido também que seria muito importante mostrar o Galpão de Resíduos da Sumai, que fica também no referido campus, pois é lá onde o material recolhido pelos colaboradores é levado, para ser pesado e ter assim uma quantificação (geralmente em quilos) do que foi recolhido, e é onde também os resíduos são organizados e ficam guardados enquanto aguardam a vista das meninas da *Cooperlix*, que se dá geralmente nas segundas-feiras, para que todo os materiais recicláveis acumulados possam ser levados por elas, para que, juntamente com as demais cooperadas, todo o processo de triagem e separação por especificidade para posterior venda dos mesmos possa se fazer.

É nesse Galpão de Resíduos que também acontece todo o trabalho dos colaboradores do Recycle UFBA, onde, além de lidarem com a organização do material coletado pela maioria das Unidades presentes em Salvador (93%), trabalham também com a organização, disponibilidade, constante contagens e cuidados com os coletores de resíduos, que são usados pelo Programa nas Unidades da UFBA, sendo ou distribuídos conforme implantação do mesmo pela CMA ou sob requisição de novos por alguma Unidade, para substituir algum que se torna inservível, além dos já citados processos de pesagem e quantificação dos materiais.

Foram feitas também algumas cenas gerais pelo campus, chamadas de *inserts*, para compor o vídeo e deixá-lo mais rico em imagens da Universidade. Dentre esses inserts, foram captadas imagens aéreas, via drone, mostrando principalmente as muitas áreas verdes, como por exemplo as encostas verdes que existem no campus, tendo acima delas uma proximidade com a Igreja de São Lázaro; e o contraste entre as áreas verdes e a vivência urbana que o campus apresenta, como movimento de carros, pessoas caminhando, enfim, imagens que mostram a dinâmica do dia a dia nas áreas comuns da Universidade, que garantem um belo panorama sobre o que é o campus Ondina.

As primeiras filmagens aconteceram no dia 15/04/19, numa segunda-feira, dia em que a Cooperlix vem para a UFBA para coletar os resíduos, que ficam previamente organizados no galpão de resíduos da Sumai, não necessariamente já segregados em sua organização, pois a cooperativa realiza nova triagem dos materiais quando elas chegam no seu galpão, fazendo aqui uma primeira separação cuidadosa dos plásticos, papéis, metais e vidros para a realização de pesagem.

Foi um dos momentos mais “puxados” de gravação, pois o trabalho de recolhimento e armazenamento no caminhão de coleta é intenso e envolve além das meninas da Cooperlix, também os colaboradores do Recycle. Havíamos marcado para essa mesma ocasião a entrevista com a diretora da cooperativa Jaqueline Souza, onde viria juntamente com o caminhão da coleta, mas devido a uma impossibilidade de vir, ela enviou em seu lugar a cooperada Ivonete Sena, que gravou depoimento onde falou sobre o quanto é importante a doação dos resíduos pela UFBA, a importância de que segregar corretamente os materiais para que elas possam trabalhar de forma segura e sobre o clima de trabalho entre as demais cooperadas, falando também sobre a importância desse trabalho para as suas vidas.

Quanto a realização das entrevistas, foram realizadas de acordo com os lugares onde os entrevistados realizam as suas atividades, e foram divididas em três blocos ao todo: a já citada entrevista, que seria primeiramente com a Jaqueline e foi com a Ivonete, no momento da coleta pela cooperativa na UFBA, que se realizou dia no Galpão de Resíduos da Sumai; com os colaboradores diretamente envolvidos com o Recycle UFBA, Josafá dos Santos e Kaysson Santana, no dia 17/04/19, também no Galpão da Sumai, onde falaram sobre os seus trabalhos no Recycle, o dia a dia do Programa pela Universidade, os processos e roteiros de coleta, a importância do mesmo para a Universidade e as dificuldades encontradas no dia a dia.

Fizemos umas pausas devido ao feriado da semana santa e retornamos depois com a entrevista dos servidores da Coordenação de Meio Ambiente - Sumai, Carina Carvalho e Antonio Lobo, que seriam inicialmente realizadas no dia 22/04, mas devido a um contratempo com um dos entrevistados, remarcamos e realizamos no dia 26/04/19, na própria Coordenação de Meio Ambiente, na Sumai e na Praça dos Servidores, ambos no campus Ondina, onde falaram mais tecnicamente e de forma mais institucional sobre o Programa e sua abrangência e importância para a Universidade, bem como do atendimento ao Decreto Presidencial nº 5.940/2006, bem como sobre a importância da correta adesão da comunidade ao Programa, descartando os seus resíduos e rejeitos de forma correta e nos seus respectivos coletores.

Conforme as gravações foram acontecendo, decidimos então (nós da produção juntamente com os referidos servidores da Coordenação de Meio Ambiente) que seria interessante abrir um espaço maior no vídeo para falar sobre a cooperativa Cooperlix, contar um pouco sobre ela e mostrar o trabalho que desenvolvem através das suas bravas cooperadas. Conforme já abordado neste memorial e também mostrado no vídeo em si, a Cooperlix é a cooperativa que é contemplada pelos resíduos da Universidade atualmente. Essa cooperativa é localizada no bairro de Valéria e é formada por 22 mulheres, o que é uma característica bastante marcante, estando essas 22 mulheres envolvidas diretamente nos processos da gestão dos recicláveis, vindo buscar na Universidade, levar para o seu atual local para armazenamento dos resíduos, triá-los e segregá-los, para que possam vender depois para outras organizações, obtendo assim o seu lucro.

Para conhecer essa realidade mais de perto, realizamos uma visita à Cooperlix no dia 26/04/19, também com o intuito de fazer imagens para o trabalho, com depoimentos das cooperadas, principalmente com a sua diretora, a Jacqueline Souza, e cenas do seu galpão de armazenamento, bem como das cooperadas trabalhando, configurando então mais um bloco de filmagens. As meninas da Cooperlix contam atualmente com um caminhão para a realização das buscas dos materiais, conseguido através de doação do Banco do Brasil, e um galpão para o armazenamento dos resíduos, onde nele realizam as atividades de triagem e segregação. Infelizmente, há aproximadamente cinco anos, ocorreu um incêndio no galpão delas, onde uma parte de sua estrutura foi comprometida, inclusive portas e janelas, o que dificultou um pouco o trabalho das mesmas e elas tiveram que se adequar a esse espaço mais reduzido. Por mais que não tenham mais a estrutura de antes do galpão, segundo relato das mesmas, elas conseguiram continuar os trabalhos, mostrando que, mesmo com condições mais reduzidas e, até de certo modo, precárias, elas conseguem realizar corretamente os trabalhos e dar conta do recado.

5.2.1 Roteiros de Entrevistas

- **Entrevistas - Coordenação de Meio Ambiente: Professor Antonio Lobo e Carina Carvalho**

1 - Apresente-se.

2 - Faça um breve relato/descrição sobre o Recycle UFBA (deve abordar: sua criação e tempo de existência; o seu porquê e sua amplitude/alcance na Universidade).

3 - Como o Programa atende às determinações do Decreto Presidencial nº 5.940 (Coleta Seletiva Solidária)?

4 - Qual a importância do Programa para a Universidade? (Abordar aqui a importância social e ambiental).

5 - Como é o funcionamento do Programa? (Os processos de coleta e destinação, a disponibilização dos coletores, suas cores e especificidades, ...).

6 - Como a comunidade pode colaborar para o seu funcionamento?

- **Entrevistas - Colaboradores do Recycle UFBA: Josafá dos Santos e Kaysson Santana**

1 - Se apresente.

2 - A quanto tempo trabalha com o programa "Recycle UFBA"?

3 - Qual a importância desse trabalho na sua visão? Ele mudou a sua forma de pensar e enxergar a questão da coleta seletiva?

4 - Como é o dia a dia, a rotina do Programa e suas ações pela Universidade?

5 - Quais são as principais dificuldades e desafios no dia a dia das coletas pela UFBA?

6 - Como a comunidade pode colaborar com o Programa?

- **Entrevistas: Colaboradoras da Cooperlix - Jaqueline Souza e Ivonete Sena**

1 - Se apresente.

2 - Como é o seu trabalho na Cooperlix?

3 - Conte sobre a Cooperlix. Um pouco de sua história, uma característica marcante de vocês.

4 - Conte como é a rotina da Cooperlix.

- 5 - Como é o trabalho das meninas na Cooperlix?
- 6 - Qual é a importância do material doado pela UFBA para vocês?
- 7 - Qual é a qualidade, o estado, desse material? Ele vem muito sujo, misturado?
- 8 - Quais as dificuldades que vocês encontram no trabalho?
- 9 - Quais as dificuldades da Cooperlix?
- 10 - Qual a importância desse trabalho para vocês?
- 11 - Esse trabalho trouxe mudanças em suas vidas?
- 12 - Para onde é encaminhado o material após a triagem de vocês?

5.2.2 Edições e Ficha Técnica

Captura de imagens:

As gravações contaram, além das entrevistas e imagens da rotina dos trabalhos do Recycle UFBA e da cooperativa Cooperlix, com a produção de imagens aéreas, nas quais foram capturadas por um drone modelo, no modelo *Phantom 3*, com objetivo de trazer um panorama para situar a localização da instituição. Para a realização das entrevistas, foi utilizada uma câmera em tripé, para dar estabilidade nas imagens, e também um gravador de áudio e um microfone “boom” direcional, para uma melhor captação dos áudios. Houveram também muitas imagens para “inserts”, para trazer mais detalhes e riqueza de informações. Para isso, foi utilizado um “steadycam” para gerar movimentos mais fluidos, sendo assim, possível capturar imagens dos colaboradores em seu ambiente de trabalho de forma mais dinâmica.

Enquadramentos:

A técnica de enquadramento utilizada foi o plano médio, com câmera frontal, pois o formato que utilizamos para esse trabalho foi um diálogo. Também foram trabalhados alguns planos gerais nas cenas aéreas e em algumas cenas de insert, também com planos detalhes e primeiro plano.

Equipamentos:

Os equipamentos utilizados na gravação foram:

- 1- Uma câmera DSLR *Canon 7D*;
- 2- Tripé para câmera DSLR;
- 3- Lente 50mm e 18-135mm;
- 4- Gravador de áudio *Tascam DR44WL*;
- 5- Drone *Phantom 3*;
- 6- Microfone Boom;
- 7- Steadycam.

Processo de edição:

Após feitas todas as gravações em campo, iniciamos a decupagem de todas as cenas, onde separamos em pastas por assunto e entrevistas, identificando quem era cada entrevistado e de onde era. Em seguida, foi utilizado o roteiro para a montagem de todo o material, com a devida ordem de cada cena, sempre atentando para que a construção da narração do material tivesse sequência lógica e harmônica.

O processo de montagem foi realizado com o programa *Adobe Premiere* na plataforma *OSX* do *Macbook Pro*, onde também foi feito todo processo de pós-produção, como sincronismo de áudio, montagem, edição de cor, aplicação e filtros e finalização. Quanto ao tratamento dos áudios, foi realizado o programa *Adobe Audition*, com ele fizemos todos os ajustes necessários para limpar e melhorar as frequências dos gráficos sonoros.

Até chegar na versão final do vídeo, que contou com 6 montagens, foram realizados diversos ajustes nas versões apresentadas, esses ajustes foram indicados juntamente com a Coordenação de Meio Ambiente e com o orientador e coorientadora desse trabalho. Para que o vídeo apresentasse a montagem que se encontra, esses ajustes foram feitos nas cenas, nas falas e nos pequenos textos que aparecem ao longo de sua duração. Todo esse esforço de montagem foi muito importante para trazer a mensagem na qual o material se destina, estabelecendo harmonia entre os conteúdos e falas, para que elas estabelecessem encaixe e complementação umas com as outras e também fossem ganchos para as falas vindouras.

Ficha Técnica:

Universidade Federal da Bahia

Faculdade de Comunicação

TCC em Comunicação - Produção em Comunicação e Cultura

Renato Costa e Silva Filho

Orientação: Sérgio Sobreira Araújo

Coorientação: Carina Carvalho de Araújo Oliveira

Idealização e direção: Renato Costa e Silva Filho

Roteiro: Renato Costa e Silva Filho e Fernando Britto

Filmagens e edição: Fernando Britto

Entrevistados:

Carina Carvalho de Araújo Oliveira (CMA - Sumai - UFBA)

José Antonio Lobo dos Santos (CMA - Sumai / IGeo - UFBA)

Josafá dos Santos (Palmácea / Recicle UFBA)

Kaysson Santana (Palmácea / Recicle UFBA)

Ivonete Sena (Cooperlix)

Jaqueline Souza (Cooperlix)

Produzido entre abril e maio de 2019

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste trabalho ocorreu de maneira ampla e cuidadosa para narrar e apresentar o funcionamento e as características do Recicle UFBA. A construção do trabalho foi muito importante não só para a conclusão da minha trajetória pela Faculdade de Comunicação e pela Universidade Federal da Bahia, mas também para os envolvidos no programa Recicle UFBA, em especial a Coordenação de Meio Ambiente e a Cooperativa de catadoras de materiais recicláveis Cooperlix, que ganham aqui uma oportunidade de voz, reconhecimento e divulgação de suas atividades. Me sinto muito grato por poder realizar essa iniciativa à respeito de um projeto que tive a honra de acompanhar de perto o andamento, participar do seu crescimento pela Universidade e contribuir para a sua divulgação e desenvolvimento.

Ouvir e colher os depoimentos dos envolvidos e estar a campo com as gravações despertou mais ainda a sensibilidade para o tema e poder vislumbrar o quanto este trabalho será importante a nível institucional e para as atividades dos envolvidos em todas as etapas do Recicle. Profissionalmente, me permitiu fazer um panorama de como trabalhos audiovisuais são pensados e realizados, e foi muito enriquecedor poder cuidar e estruturar essa proposta, que exigiu todo um trabalho de pesquisa em documentos oficiais, contato com os participantes e solicitar e obter as suas permissões para que fossem gravados e a adequação de datas para as gravações. Tudo isso foi importante para que eu pudesse compreender como esse tipo de trabalho deve ser feito e estar atento a todas os cuidados que o mesmo exige. Neste trabalho foi pensado toda uma estrutura de comunicação, articulação das falas, cuidados com as ligações entre as cenas e seus conteúdos, a fim de obter lógica e coesão interna.

Esse processo de construção se dividiu em duas partes, a confecção do produto em si, no caso, o vídeo institucional, e a elaboração deste memorial descritivo, ambas igualmente desafiadoras e ao mesmo tempo interessantes. Todo o processo de busca por referências e informações para basear o desenvolvimento se deu de forma muito acessível, com materiais facilmente encontrados pela internet e, cabe frisar, com grande apoio da Coordenação de Meio Ambiente, que foi muito presente, transparente e acessível para essa construção. Ficou muito claro que esse projeto apresenta grande importância institucional, por ser uma ferramenta que a instituição, principalmente a referida Coordenação, utilizará para que a comunidade universitária o conheça mais ao fundo, indo mais além do que as publicações nas redes sociais

e sinalização dos coletores pela UFBA, sendo também um potencial gerador de mais engajamento da Universidade para com o seu funcionamento.

O Recicle UFBA atende as necessidades da Universidade em gerir os seus resíduos sólidos e, com isso, conforme mostrado no vídeo, cumpre uma função social importante, que é o atendimento a pessoas que tiram seu sustento através da catação de recicláveis, com a conversão desse material em trabalho e renda para elas. Nota-se aí uma importância fundamental do programa, que vem se consolidando na Universidade, mesmo com as dificuldades que enfrenta, podendo ser uma fonte para a criação de uma nova e necessária cultura de sensibilidade da comunidade para a destinação correta dos resíduos.

Em uma análise mais crítica, pode-se pontuar que o programa precisa, basicamente de vencer as suas dificuldades para acontecer de forma mais ampla e de ter um alcance maior. Seria importante que ele pudesse buscar apoio e firmar novas parcerias além da Universidade, podendo diminuir assim mais a sua dependência da Instituição, essas parcerias podem se refletir, por exemplo, em uma nova fonte de financiamento e fomento a realização de estudos mais amplos sobre as temáticas relacionadas à gestão ambiental, coleta seletiva e gestão de resíduos sólidos. É importante frisar que a Coordenação de Meio Ambiente constantemente desenvolve estudos para otimização das suas ações e está sempre realizando adequações em suas atividades de acordo com os padrões e normas ambientais e sustentáveis vigentes, visando não só poder dar mais qualidade e abrangência para o trabalho ambiental na UFBA, mas como também buscar certificações e reconhecimentos para a Instituição.

É importante também trazer uma sugestão quanto a sinalização dos coletores, no quesito visual dos seus adesivos de identificação. Esses adesivos não são tão perceptíveis quando não vistos mais proximamente, mesmo devido a constante “correria” das pessoas, que acabam não prestando a devida atenção no que é indicado nos adesivos, gerando dessa forma os descartes indevidos. Sugere-se então que novos modelos de artes sejam desenvolvidos para essa identificação, contemplando mais clareza e mais atrativos para a comunidade, seja através do uso de fontes maiores para as artes e também o uso de linguagem mais informal, deixando de lado o uso de termos mais técnicos como “resíduos” e “rejeitos”, trazendo para uma linguagem que atenda a grande diversidade de pessoas que transitam pela Universidade todos os dias.

É necessário que as dificuldades que o programa enfrenta sejam vencidas, principalmente as orçamentárias, que não dependem diretamente da comunidade universitária, mas sim do poder

público, para que o Recycle UFBA retome o seu crescimento e possa contar com mais estrutura e condições de funcionamento, como a necessária aquisição de insumos como coletores e materiais de divulgação e sinalização. Claro, é necessário reiterar que a conscientização e sensibilização da comunidade para o correto funcionamento do programa é imprescindível e urgente.

Essa mudança de paradigma é muito necessária. Acredito nesse programa e também no seu potencial, que ele pode ser um ponto chave para a criação dessa nova mentalidade ambientalmente consciente, aberta e sensível à questão do correto descarte de resíduos e viabilização da coleta seletiva. Que esse possa ser um primeiro passo para que a Universidade passe a lidar mais intimamente com as questões ambientais e que se torne algo maior, indo além dos seus muros e possa influenciar e servir a população em geral.

7 REFERÊNCIAS

1. AMERICAM MARKETING ASSOCIATION. **Definição de Marketing**. 2013. Disponível em: <<https://www.ama.org/the-definition-of-marketing/>>. Acesso em: mai. 2019.
2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL - ABES. **Fórum Lixo e Cidadania do Estado de São Paulo**. Disponível em: <<http://www.abes-sp.org.br/forum-lixo-e-cidadania>>. Acesso em: 17 abr. 2019.
3. BRASIL. **Decreto Presidencial Nº 5.940, de 25 de Outubro de 2006**. Presidência da República - Casa Civil. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5940.htm>. Acesso em: abr. 2019.
4. BRASIL. **Lei Nº 12.305, de 2 De agosto De 2010**. Presidência da República - Casa Civil. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm>. Acesso em: 18 abr. 2019.
5. BUENO, W. C. **A comunicação empresarial estratégica: definindo os contornos de um conceito**. Conexão-Comunicação e Cultura, v. 4, n. 07, 2010.
6. BUENO, W.C. **Comunicação empresarial: políticas e estratégias**. São Paulo: Saraiva, 2009.
7. CAMPOS, Daniel. **Marketing Tradicional x Marketing Verde: um estudo teórico**. Portal Administradores, 2017. Disponível em: <<https://administradores.com.br/artigos/marketing-tradicional-x-marketing-verde-um-estudo-teorico>>. Acesso em: 03 mai. 2019.
8. CHIAVENATO, Idalberto. **Comportamento Organizacional: a dinâmica do sucesso das organizações**. 3 ed. São Paulo: Manole, 2014.
9. CICHOTA, Patrícia; CIOTTI, Rogerio; SEHNEM, Simone. **As Associações de Catadores, o Decreto Federal Nº 5940/2006 e a Teoria Da Legitimidade: Contribuições na Percepção de uma Cooperativa de Santa Cecília do Sul/Rs e de uma Instituição Pública de Ensino**. Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente (ENGEMA). 2015. Disponível em: <<http://engemausp.submissao.com.br/17/anais/arquivos/12.pdf>>. Acesso em: 16 abr. 2019.
10. CONSELHO NACIONAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO – CNMP. **Encerramento dos Lixões e a Inclusão Social e Produtiva das Catadoras e Catadores de Materiais Recicláveis**. Guia de Atuação Ministerial. CNMP, 2014. Disponível em: http://www.cnmp.mp.br/portal/images/Livro_Catadores_WEB.pdf. Brasília. 2014. Acesso em: 17 abr. 2019.

11. COORDENAÇÃO DE MEIO AMBIENTE – CMA. **Relatórios Anuais de Atividades da Coordenação de Meio Ambiente - Sumai**. Anos 2017 - 2018. Acesso em: 03 abr. 2019.
12. COORDENAÇÃO DE MEIO AMBIENTE. **Relatório do Programa de Coleta Seletiva Solidária**. Coordenação de Meio Ambiente - SUMAI. Fevereiro/abril, 2013. Acervo da Coordenação de Meio Ambiente - Sumai.
13. CORRÊA, Andreia da Silva; SILVA, Bruniele de Oliveira. **A Importância da Comunicação dos Colaboradores com Seus Líderes**. Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade Metropolitana São Carlos. Bom Jesus do Itabapoana, 2014.
14. CURVELLO, J. **Os estudos de comunicação organizacional e as novas abordagens sistêmicas**. Anais, Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. 2009. Disponível em: <www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-2746-1.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2019.
15. DAHLSTROM, Robert. **Gerenciamento de marketing verde**. São Paulo: Cengage Learning, 2011. Acesso em: 04 mai. 2019.
16. ECYCLE. **O que é logística reversa?** Disponível em: <<https://www.ecycle.com.br/3692-logistica-reversa.html>>. Acesso em: 15 abr. 2019.
17. ECYCLE. **O que é Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS)?** Disponível em: <<https://www.ecycle.com.br/component/content/article/13-consumo-consciencia/3705-o-que-e-politica-nacional-de-residuos-solidos-pnrs-urbanos-descartes-danos-saude-meio-ambiente-qualidade-vida-reciclagem-consumo-instrumento-responsabilidade-produto-metas-lixoes.html>>. Acesso em: 29 abr. 2019.
18. FRAGMAQ. **Entendendo a diferença entre lixo e resíduo para mudar a definição dos conceitos**. Disponível em: <<https://www.fragmaq.com.br/blog/entendendo-diferenca-entre-lixo-e-residuo-para-mudar-definicao-dos-conceitos/>>. Acesso em: 05 mai. 2019.
19. INSTITUTO BRASILEIRO DE DEFESA DA NATUREZA – IBDN. **A importância de se investir em Educação Ambiental**. Disponível em: <<https://www.ibdn.org.br/2017/07/12/importancia-de-se-investir-em-educacao-ambiental/>>. Acesso em abr. 2019.
20. INSTITUTO BRASILEIRO DE DEFESA DA NATUREZA – IBDN. **O que é Logística Reversa?** Disponível em: <<https://www.ibdn.org.br/2017/07/12/o-que-e-logistica-reversa/>>. Acesso em: 01 mai. 2019.
21. KOTLER, P. KELLER, K. L., **Administração de marketing**. 12. Ed. São Paulo: Pearson Hall, 2006.
22. KOTLER, Philip. **Marketing para o século XXI: como criar, conquistar e dominar mercados**. São Paulo: Futura, 2002 (págs. 03 - 30).

23. KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. **Princípios de marketing**. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos, 1999, p. 461. Acesso em: abr. 2019.
24. KUNSCH, M. M. K. **Percursos paradigmáticos e avanços epistemológicos nos estudos de comunicação organizacional**. in: KUNSCH, M. M. K. (Org.). *Comunicação organizacional*. Vol. 1. Histórico, fundamentos e processos. São Paulo: Saraiva, 2009. P. 63-89.
25. Kunsch, Margarida Maria Krohling. **Comunicação organizacional conceitos e dimensões dos estudos e das práticas**. 2.ed. São Caetano do Sul, SP, Difusão Editora, 2008. p. 169-92. In: Marchiori, Marlene, org. *Faces da cultura e da comunicação organizacional*, São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2008, p. 113.
26. KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **Planejamento de Relações Públicas na Comunicação Integrada**. 4.ed. São Paulo: Summus, 2003.
27. LIMA, Joedla Rodrigues de; FIRKOWSKI, FREITAS, Olga Castreghini de. **Universidades Brasileiras e Seus Planos de Coleta Seletiva. Acta Brasiliens 3(1): 8-13, 2018/2019.** Disponível em: revistas.ufcg.edu.br/ActaBra/index.php/actabra/article/download/165/55/. Acesso em: 02 mai. 2019.
28. LIMPURB. **Relação das Cooperativas de Catadores de Materiais Recicláveis cadastradas na Limpurb**. (<http://limpurb.salvador.ba.gov.br>). Disponível em <http://limpurb.salvador.ba.gov.br/images/Aspla/RELAO-DAS-COOPERATIVAS-DE-CATADORES-DE-MATERIAIS-RECICLVEIS.pdf>. Acesso em: abr. 2019.
29. LOPES, Alessandra. **Meio ambiente: Uma estratégia de marketing ou preocupação das empresas?** Portal Administradores, 2010. Disponível em: <https://administradores.com.br/artigos/meio-ambiente-uma-estrategia-de-marketing-ou-preocupacao-das-empresas>. Acesso em: 03 mai. 2019.
30. LUZZI, Alexandre. **Administração de marketing: conceitos, planejamento e aplicações à realidade brasileira**. LAS CASAS. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 528 págs.
31. MARCHIORI, Marlene. **Cultura e Comunicação organizacional: um olhar estratégico sobre a organização**. São Caetano/SP: Difusão editora, 2006.
32. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Política Nacional de Resíduos Sólidos**. Disponível em <http://www.mma.gov.br/pol%C3%ADtica-de-res%C3%ADduos-s%C3%B3lidos>. Acesso em: 29 abr. 2019.
33. MOVIMENTO NACIONAL DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS. **Decreto Nº 5.940 de Coleta Seletiva em órgãos públicos**. Disponível em: <http://www.mncr.org.br/biblioteca/legislacao/leis-e-decretos-federais/decreto-no-5-940-de-coleta-seletiva-em-orgaos-publicos-1/view>. Acesso em: abr. 2019.
34. POLONSKY, Michael Jay. **A Introduction to Green Marketing**. In: *Electronic*. Green Journal, Vol. 1, issue 2, Nov. 1994 POLONSKY, Michael Jay. A Introduction to Green

- Marketing. In: Eletronic. Green Journal, Vol. 1, issue 2, Nov. 1994. Disponível em <http://www.uow.edu.au/~sharonb/STS300/market/green/article2.html>. Acesso em: 03 mai. 2019.
35. PORTAL ABERJE. **O marketing é sustentável?** Disponível em: <http://www.aberje.com.br/colunas/o-marketing-e-sustentavel/>. 2014. Acesso em: abr.2019.
36. RABAÇA, C. A. & BARBOSA, G. **Dicionário de comunicação**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.
37. Relatórios de Atividades do Recicle UFBA, anos 2013 e 2018. Acesso em: mar. 2019.
38. SUPERINTENDÊNCIA DE MEIO AMBIENTE E INFRAESTRUTURA - SUMAI. Disponível em: <https://sumai.ufba.br/sumai>. Acesso em: abr. 2019.
39. TOLEDO, G. L; NAKAGAWA, M. H; YAMASHITA, S. S. **O composto de marketing no contexto estratégico da internet**. Revista de administração Mackenzie. São Paulo, 2008. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/RAM/article/view/18>. Acesso em: 20 mai. 2019.
40. UFBA. **Regimento Interno da Reitoria**, edição 2013 (Páginas 53 a 57), acesso em abril de 2019. Disponível em https://www.ufba.br/sites/portal.ufba.br/files/Regimento_Reitoria_web.pdf. Acesso em: abr. 2019.
41. UFOB. Disponível em <https://www.ufob.edu.br/a-ufob> . Acesso em: abr. 2019.
42. VAZ, Gil Nuno. **Marketing Institucional: O mercado de Ideias e Imagens**. São Paulo: Pioneira, 1995. (Biblioteca Pioneira de administração e negócios).
43. WAQUIM, Mayra Cristine de Melo; FARIAS, Salomão Alencar. **Marketing cultural: uma busca empírica por dimensões de benefícios do patrocínio como ferramenta de comunicação**. In: XXV Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Salvador/BA, Anais. 04 e 05.
44. WWF. **Conceito de “Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: https://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/questoes_ambientais/desenvolvimento_sustentavel/. Acesso em: 15 abr. 2019.

8 APÊNDICES

Termos de autorização de uso de imagem, devidamente assinados tanto pelos entrevistados, quanto pelas demais pessoas que apareceram apenas nas imagens do vídeo.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Neste ato, CARINA CAVALHO DE ARAÚJO OLIVEIRA, nacionalidade BRASILEIRA, estado civil SOLTEIRA, portador da Cédula de identidade RG nº. 12622125-53, inscrito no CPF nº 017392515-54, residente à Av/Rua DOUSOR RÔMULO SERRANO, nº. 261, município de SALVADOR/Salvador Bahia.

AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre fotos, vídeo e documentos, para ser utilizada em relatórios e atividades de divulgação dos trabalhos pela **TURNLEFTCOM**, sejam essas destinadas à divulgação ao público em geral. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, das seguintes formas: folhetos em geral (encartes, mala direta, catálogo, etc.); folder de apresentação; anúncios em revistas e jornais em geral; home page; cartazes; mídia eletrônica (painéis, vídeo-tapes, televisão, cinema, programa para rádio, entre outros). Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

SALVADOR, dia 30 de ABRIL de 2019.

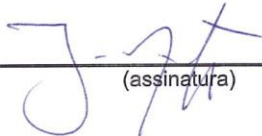
Carina Cavalho de Araújo Oliveira
(assinatura)

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Neste ato, JOSE. L. DOS SANTOS, nacionalidade BR., estado civil ENQUAD, portador da Cédula de identidade RG nº 08974830-7, inscrito no CPF nº _____, residente à Av/Rua RUA DR. FILIPE BORGES, nº 120, município de BRATAS /Salvador Bahia.

AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre fotos, vídeo e documentos, para ser utilizada em relatórios e atividades de divulgação dos trabalhos pela **TURNLEFTCOM**, sejam essas destinadas à divulgação ao público em geral. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, das seguintes formas: folhetos em geral (encartes, mala direta, catálogo, etc.); folder de apresentação; anúncios em revistas e jornais em geral; home page; cartazes; mídia eletrônica (painéis, vídeo-tapes, televisão, cinema, programa para rádio, entre outros). Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

SALVADOR, dia 26 de ABRIL de 2019.


(assinatura)

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Neste ato, Jaqueline Sema Souza, nacionalidade brasileira, estado civil solteira, portador da Cédula de identidade RG nº _____, inscrito no CPF nº 049-643-355-50, residente à Av/Rua _____, nº _____, município de _____/Salvador Bahia.

AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre fotos, vídeo e documentos, para ser utilizada em relatórios e atividades de divulgação dos trabalhos pela **TURNLEFTCOM**, sejam essas destinadas à divulgação ao público em geral. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, das seguintes formas: folhetos em geral (encartes, mala direta, catálogo, etc.); folder de apresentação; anúncios em revistas e jornais em geral; home page; cartazes; mídia eletrônica (painéis, vídeo-tapes, televisão, cinema, programa para rádio, entre outros). Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

Salvador, dia 26 de abril de 2019.

Jaqueline Sema Souza
(assinatura)

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Neste ato, Thomte Angelo Ferreira de Sousa, nacionalidade brasileira, estado civil solteiro, portador da Cédula de identidade RG nº. _____, inscrito no CPF nº 94.125.055-04, residente à Av/Rua Estimulo da Dobra, nº. S/N, município de Itabuna/Salvador Bahia.

AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre fotos, vídeo e documentos, para ser utilizada em relatórios e atividades de divulgação dos trabalhos pela **TURNLEFTCOM**, sejam essas destinadas à divulgação ao público em geral. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, das seguintes formas: folhetos em geral (encartes, mala direta, catálogo, etc.); folder de apresentação; anúncios em revistas e jornais em geral; home page; cartazes; mídia eletrônica (painéis, vídeo-tapes, televisão, cinema, programa para rádio, entre outros). Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

Salvador, dia 15 de abril de 2019.

Thomte Angelo Ferreira de Sousa
(assinatura)

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Neste ato, JOSAFÁ DOS SANTOS, nacionalidade BRASILEIRO, estado civil CASADO, portador da Cédula de identidade RG nº. 34.733.732-05, inscrito no CPF nº 04047170550, residente à Av/Rua BARÃO DE SERENÓAZO, nº. 518, município de SALVADOR /Salvador Bahia.

AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre fotos, vídeo e documentos, para ser utilizada em relatórios e atividades de divulgação dos trabalhos pela **TURNLEFTCOM**, sejam essas destinadas à divulgação ao público em geral. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, das seguintes formas: folhetos em geral (encartes, mala direta, catálogo, etc.); folder de apresentação; anúncios em revistas e jornais em geral; home page; cartazes; mídia eletrônica (painéis, vídeo-tapes, televisão, cinema, programa para rádio, entre outros). Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

SALVADOR, dia 31 de ABRIL de 2019.

Josafá dos Santos
(assinatura)

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Neste ato, Kaísson Ferraz M. Santana, nacionalidade Brasileiro, estado civil solteiro, portador da Cédula de identidade RG n°. _____, inscrito no CPF nº 863.777.675-28, residente à Av/Rua Barão de Jeremoabo, n°. SN, município de Ondina /Salvador Bahia.

AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre fotos, vídeo e documentos, para ser utilizada em relatórios e atividades de divulgação dos trabalhos pela **TURNLEFTCOM**, sejam essas destinadas à divulgação ao público em geral. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, das seguintes formas: folhetos em geral (encartes, mala direta, catálogo, etc.); folder de apresentação; anúncios em revistas e jornais em geral; home page; cartazes; mídia eletrônica (painéis, vídeo-tapes, televisão, cinema, programa para rádio, entre outros). Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

Salvador, dia 17 de Abril de 2019.

Kaísson Ferraz
(assinatura)

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Neste ato, Anderson de Jesus Sobrinho, nacionalidade brasileira, estado civil solteiro, portador da Cédula de identidade RG nº 1415464928, inscrito no CPF nº 046.528.805, residente à Av/Rua Barão de Jerônimo, nº 511, município de Ondina /Salvador Bahia.

AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre fotos, vídeo e documentos, para ser utilizada em relatórios e atividades de divulgação dos trabalhos pela **TURNLEFTCOM**, sejam essas destinadas à divulgação ao público em geral. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, das seguintes formas: folhetos em geral (encartes, mala direta, catálogo, etc.); folder de apresentação; anúncios em revistas e jornais em geral; home page; cartazes; mídia eletrônica (painéis, vídeo-tapes, televisão, cinema, programa para rádio, entre outros). Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

Salvador, dia 17 de abril de 2019.

Anderson de Jesus Sobrinho
(assinatura)

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Neste ato, Polato dos Santos, nacionalidade Brasileira, estado civil Casado, portador da Cédula de identidade RG nº 04061795-00 inscrito no CPF nº _____, residente à Av/Rua Boirão de Irmãos, nº 5m, município de Condipa /Salvador Bahia.

AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre fotos, vídeo e documentos, para ser utilizada em relatórios e atividades de divulgação dos trabalhos pela **TURNLEFTCOM**, sejam essas destinadas à divulgação ao público em geral. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, das seguintes formas: folhetos em geral (encartes, mala direta, catálogo, etc.); folder de apresentação; anúncios em revistas e jornais em geral; home page; cartazes; mídia eletrônica (painéis, vídeo-tapes, televisão, cinema, programa para rádio, entre outros). Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

Salvador, dia 17 de novil de 2019.

Polato dos Santos

(assinatura)

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Neste ato, Emerson dos Santos Gomes, nacionalidade brasileiro, estado civil solteiro, portador da Cédula de identidade RG nº 498553057, inscrito no CPF nº _____, residente à Av/Rua Barão de Jeremoabo, nº 5101, município de Uendina/Salvador Bahia.

AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre fotos, vídeo e documentos, para ser utilizada em relatórios e atividades de divulgação dos trabalhos pela **TURNLEFTCOM**, sejam essas destinadas à divulgação ao público em geral. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, das seguintes formas: folhetos em geral (encartes, mala direta, catálogo, etc.); folder de apresentação; anúncios em revistas e jornais em geral; home page; cartazes; mídia eletrônica (painéis, vídeo-tapes, televisão, cinema, programa para rádio, entre outros). Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

Salvador, dia 17 de abril de 2019.

Emerson dos Santos Gomes
(assinatura)

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Neste ato, Marta Sema de Jesus, nacionalidade brasileira, estado civil solteira, portador da Cédula de identidade RG nº. _____, inscrito no CPF nº 857.880.725-14, residente à Av/Rua Estrada do Delta, nº. 554, município de Saleria/Salvador Bahia.

AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre fotos, vídeo e documentos, para ser utilizada em relatórios e atividades de divulgação dos trabalhos pela **TURNLEFTCOM**, sejam essas destinadas à divulgação ao público em geral. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, das seguintes formas: folhetos em geral (encartes, mala direta, catálogo, etc.); folder de apresentação; anúncios em revistas e jornais em geral; home page; cartazes; mídia eletrônica (painéis, vídeo-tapes, televisão, cinema, programa para rádio, entre outros). Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

Salvador, dia 15 de abril de 2019.

Marta Sema de Jesus
(assinatura)